Num. 31

GAZETA DE LISBOA.

Com privilegio de S. Mageſtade

Terça feyra 3 de Agoſto de 1751.

ITALIA.

Napoles 8 de Junho.

O dia 30 do mez paſſado, em que ſe ajuntou a feſta da *Paſcoa* do Eſpirito Santo com a de *S. Fernando* Rey de Heſpanha, e ſe feſtejava em *Portici* o nome de *S. Mag.* Catholica, houve naquelle Palacio hum extraordinario concurſo de Nobreza de ambos os ſexos, veſtida de grande gala, para dar o parabem a Suas Mag. e Altezas. Sabado paſſado de noite ſe ſentiu neſta cidade, e nas ſuas viſinhanças hum tremor da terra, mas ligeiro; e nam ſe ſabe que haja cau-

tado

tado nenhum prejuizo. No Sabbado antecedente ſahiram deſte porto a nau de guerra *S. Carlos*, e a fragata *Rainha* para ſe irem ajuntar nos mares de Sicilia com as duas, que daqui tinham ſahido e cruzarem juntas os mares, dando caça aos Corſarios de *Barbaria*; e pelas ultimas cartas de *Calabria* ſabemos, que eſtes nam tem aparecido ha muitos dias na coſta deſte Reyno, e que tambem ſe retiráram dos mares de *Sicilia*, depois que tiveram noticia de haver ſahido a noſſa eſquadra; com que a navegaçam começa já a experimentar mais liberdade.

Informado o Rey, que na priſam publica deſta cidade havia hum grande numero de preſos por varios crimes, e ſe devia recear, que os calores do Eſtio podiaõ cauſar neles alguma epidemîa, que ſe comunicaſſe depois á cidade, paſſou ordem, para que ſe ſentenceaſſem prontamente os ſeus proceſſos. Em execuçam dela foram cõdenados na Quinta feira 27 do paſſado, 10 a ſervirem toda a ſua vida nas galés, 8 a trabalharem tres anos como ſervidores nas fortificaçoens, e os mais a outros generos de caſtigo: e tendo a noticia, de que na *Terra de Lavor* anda ha tempos huma quadrilha de ladroens, que cometem muitos exceſſos, e ſe emboſcam em hum mato vizinho de *Tondi*, mandou marchar contra eles hum groſſo deſtacamento das tropas da noſſa guarniçam, para os cercarem no meſmo lugar do ſeu retiro, e os obrigarem a render ſe. Os Oficiaes da Alfandega fizeram deter os dias paſſados dous carros, pertencentes ao Principe de *Eſterhaſi* pela ſimplez ſuſpeita, de que os ſeus criados levavam neles algumas mercadorias de contrabando. O Principe, que he Embaixador da corte Imperial, ſe queixou logo a Sua Mag. que deſaprovou muito eſta acçam, e ordenou ſe lhe entregaſſem logo os ditos carros com tudo, o que levavam.

Roma 16 de Junho.

O Papa continúa a sua residencia em *Castel Gandolfo*, onde logra saude perfeita, e onde o Cardial Secretario de Estado, e os mais Ministros de S. Santidade, vam de dias em dias a dar-lhe conta, cada hum dos negocios da sua repartiçam; porém espera-se aqui a 28 deste mez para assistir á Vespera da festa de *S.* Pedro, e *S.* Paulo. Recebeu-se com grande gosto a noticia, de que as galés Pōtificeas se apoderarám na altura da Ilha de *Giglio* de huma embarcaçam corsaria de *Tunes*; e esperamos ver brevemente os nossos mares livres dos insultos destes pyratas; porque quasi todas as Potencias de Italia tem actualmente no mar esquadras consideraveis, destinadas contra estes inimigos comuns das bandeiras Christans.

Havendo S. Santidade considerado com toda a madureza ser pouco conveniente, que os *Prelados*, que tem governos no Estado Eclesiastico, possuam juntamente as Conesias, que primeiro tinham; mandou insinuar aos que se acham neste caso, que pódem escolher, ou o governo, ou a Conesia; porque huma, e outra cousa requere igualmente residencia pessoal. Prendeu se aqui, a instancias do Rey das duas *Sicilias*, hum homem particular, chamado *D. José Coli*, que ha muitos anos se aplicava a fazer moeda falsa, que troca por moedas verdadeiras, e será brevemente conduzido a *Napoles* para ser castigado como merece. Quebrou o Banqueiro *Lombardi* desta cidade com 250U cruzados, de que a quarta parte ao menos pertence ao Duque de *Grillo*.

A vóz, que correu de ter o Cardial *Spinelli* a resoluçam de renunciar o Arcebispado de *Napoles*, nam se confirma, antes ao contrario se diz agora, que volta brevemente para a sua Deocesi. O Cardial *Porto Carreiro*, Ministro da Coroa de Hespanha nesta Curia deu Segunda feyra hum banquete muy sumptuoso, em que se achavam

chiram a mayor parte dos outros Ministros, varios Cardiaes, e muytas pessoas da primeira distinçam. O Cardial *Oldi* chegou Domingo passado do seu Bispado de *Viterbo*, e se acha alojado na casa do Duque de *Respigliosi*, seu parente, onde o tem visitado varios Cardiaes, Prelados, e Senhores. Tem chegado ja huma parte dos moveis, e criados do Embayxador de *Veneza*, o Cavaleiro *Andre Capello*, que torna outra vez a esta corte a continuar as funçoens da sua embayxada. O Conde de *Riviera*, Ministro do Rey de *Sardenha*, recebeu a 26 do passado hum expresso de *Turin* com a noticia de haver parido hum Principe a 24 de Mayo pela manhan a Duqueza de *Saboya*.

Florença 12 de Junho.

O Edicto, que o Imperador mandou publicar neste seu Estado, pelo qual prohibe, que ninguem possa deixar os seus bens, nem legados de mais de duzentos escudos ás Igrejas, ou a Comunidades Religiosas, se vay executando ao pé da letra; nam obstantes todas as grandes diligencias, que a corte de *Roma* tem feito para o fazer revogar; ou para que nele se faça alguma mudança. Os negociantes estrangeiros, estabelecidos em *Liorne*, continuam a fazer fortes instancias ao Governo, para conseguir que se regule o valor justo intrinseco dos sequinos, meyos sequinos, e quartos de sequinos, que correm na Toscana, para por este meyo se evitar (segundo eles dizem) a inteira extinçaõ do comercio, q as pyratarias dos Corsarios Africanos tem atenuado muito. He certo que os excessos destes Infieis se tem multiplicado de tal modo, que muitas das principaes Potencias de Italia tomaram agora a resoluçam de se unirem, para arruinarem, se for possivel, ou as suas pyratarias, ou ao menos os obrigar a deyxar livre o comercio, e navegaçam do Mediterraneo, e sam estas

O Papa,

o Papa, o Rey das duas Sicilias, as Respublicas de Veneza, e Genova, e o Gram Mestre de Malta, de cuja confederaçam se espera o mais feliz sucesso.

Genova 16 de Julho.

Depois que o Rey de França começou a fazer o officio de medianeiro para ajustar a Republica com os rebeldes de Corsega, e por meyo das suas tropas fez restabelecer hum pouco o socego naquela Ilha, se empregou da nossa parte todo o cuidado em cultivar a boa inteligencia com sua Mag. Christianiss. requerendo a politica mais segura, depois que decahiu o credito do nosso Banco, conservar-nos estreitamente unidos com este ramo da Casa de Bourbon, como o unico, de quem podiamos esperar huma poderoza proteçam. Tentáram se todos os caminhos, que se puderam imaginar, para reduzir os Corsos á obediencia; mas todos se acharam impratticaveis; e no instante, em que nos parecia haverem chegado as cousas a termos de composiçam, hum incidente, que sobreveyo, se nam rompeu inteiramente a amisade, que subsistia entre os dous Estados, causará ao menos nela huma tal alteraçam, que a Republica em lugar de ter hum medianeiro, se achará obrigada a ser ela mesma, quem ajuste como puder as suas diferenças com os Corsos. As causas desta mudança, que tem metido a Republica em hum novo embaraço, nam faram admirar a quem souber, que a grande amisade, que o Marquez de Cursay, e as tropas, que ele comanda, souberam ganhar no animo dos Corsos em geral, excitou hũ ciume muy vivo nos Officiaes da Republica; entendendo que o desprezo, com que aqueles povos os tratavam, lhes fora inspirado pelos Francezes. Esta presunçam os moveu a lhes fazer todos os ultrajes, e insultos, sem atenderem a que semelhante procedimento era manifestamente oposto ás ideas do Governo. Apparecêram os efeitos deste odio ao tempo, em que o Marquez de Cursay dispunha todo para se fazer hum Congresso em Toulon, e tinha achado meyos

de

de persuadir varias Comunidades, ou Concelhos daquela Ilha a nomear Deputados, que assistissem da sua parte na dita Assembléa; mas nam podendo aquele Comandante sofrer mais tempo, que as tropas, que ele comandava, continuassem a ser insultadas pelos Oficiaes, e soldados Genovezes, e receando as consequencias, que daqui podiam resultar, tomou a resoluçam de queyxar-se a S. Magestade Christianissima, e de lhe pedir ordens para o que devia obrar nesta critica circunstancia; e ainda que nam saybamos com certeza a reposta, que teve, bem podemos entender, que nam terá efeito o congresso, que se nos indicava em *Toulon*; porque se nos assegura, que S. Mag. Christianissima pede huma satisfaçam publica, e grande, pelos insultos feitos ás suas tropas; e que estas tem começado a fazer disposiçoens, que mostram quererem sair da Ilha. Resta-nos saber o partido, que o Governo tomará em huma conjuntura tam delicada, e tam critica; e se nam quererá dar antes a este poderoso Monarca a satisfaçam, que lhe pede, do que ver em *Corsega* renacidos os homicidios, os assassinamentos, e as mais violencias tam naturaes naqueles povos. He certo, que já na semana passada pela perplexidam, em que a Regencia se acha, fez fazer preces publicas em todas as Igrejas desta cidade para alcançar a assistencia do Ceo, inspirando lhe, o que será mais conveniente á conservaçam deste Estado; porque plenamente está persuadida, que se as tropas Francezas se resolverem a sair de *Corsega*, ficará tudo na mesma desordem, em que estava antes da sua entrada; e assim ha quem assegure, que o Senado está resoluto a procurar por todas as vias, que S. Mag. Christianissima as deixe ficar nela, e oferecer a este Monarca toda a satisfaçam, que quizer, castigando os insultores das suas tropas.

Os negocios do *Banco* continuam a ocupar tambem muito o Conselho, e como todos os meyos, que

atégora

atégora se tem praticado, nam sam bastantes para lhe restabelecer o credito, tomou agora a resoluçam de impôr huma taxxa extraordinaria ao Clero, de que nem ainda ficam isentos os Mosteiros dos Religiosos mendicantes.

Tambem temos outro negocio, que nam depende de menos ponderaçam. Este consiste na diferença, que ha entre o Rey de *Sardenha*, e a Republica, sobre hũ territorio, que ambos pertendem, e dizem ser do seu dominio, da parte de S. Mag. Sardiniense se começou por prender nele hum banido subdito seu, e a Republica em represalia, fazer prender o Comissario daquele *Principe*. Esta forma de se fazerem ambos justiça a si proprios, sem decidir o fundamento da contestaçam, tem dado motivo a huma continuaçam de represalias; porque se tem feito diferentes prisoens no mesmo territorio, o que poderá vir a fazer-se muy serio se nam se descobrir algum meyo, de se acomodar esta disputa amigavelmente.

O Mestre de hum navio *Sueco*, que chegou hum destes dias de *Argel*, referiu aqui o sucesso, que tiveram os Religiosos Mercenarios de Hespanha; que indo áquele paîz tratar do resgate de certo numero de cativos da sua Naçam, o nam pudéram conseguir; porque o *Dey*, e a Regencia nam quizeram entrar com eles em negociaçam; antes lhes mandáram declarar expressamente, que se a corte de *Madrid* nam desse a liberdade a alguns comandantes de navios Argelinos, que se acham escravos em Hespanha, se aumentará o rigor da escravidam a todos os Hespanhoens, que se acham no dominio dos Argelinos.

Parma 17 de Junho.

TEm se resolvido, que a corte nam irá neste Veram a *Sala*, como se dizia, e o passará todo em *Colorno*, onde o ar he mais saudavel, e Suas Alt. Reaes logram saude perfeita. A Infanta Duqueza se acha novamente pejada, e a sua prenhez se declarará brevemente no Pa-

ço. Voltou já Quinta feyra para *Turin* o Marquez das *Lanças*, que aqui veyo trazer a nova do feliz parto de Madama a Duqueza de *Saboya*, e Suas Alt. Reaes no dia da sua despedida lhe fizeram presente de hum anel com hum belo brilhante; e de huma cayxa de ouro para tabaco, guarnecida de pedras preciosas. O Principe *Doria* passou por aqui esta semana com a Princeza sua esposa, vindo de *Bolonha*, e voltando para *Genova*, sua Patria, donde se achavam ausentes, ha perto de tres anos, e de passajem tiveram a honra de irem a *Colorno* falar com Suas Alt. Reaes, que os receberam com muitas ceremonias de distinçam. Faleceu aqui a 7 deste mez a Marqueza de *Bondad Real*, mulher do Marquez deste titulo, q̃ aqui reside com o Caracter de Ministro de Hespanha. Como esta corte tem excogitado todos os caminhos de aumentar as rendas destes Estados, e se tem desenganado, de que o meyo mais seguro de o conseguir, he fazer nelles muy florecente o comercio, se assegura haver agora tomado a resoluçam de conceder aos Judéus, queiram estabelecer-se nestes Ducados; porq̃ além de certa soma, q̃ seram obrigados a dar todos os anos ao Thesouro Real, chamarám ao paîz hum comercio mais ventajozo pelo influxo especial, que para isso logra em toda a parte a sua Naçam.

Turin 18 *de Junho*.

MAdama a Duqueza de *Saboya*, e o novo Principe continuam a se achar tam bẽ, como se deve desejar, e segundo todas as aparẽcias, se levantará esta Princeza antes de se acabar este mez; porque já permite ás Damas a entrada no seu quarto. Os Ministros de *França*, e *Hespanha*, frequentam muito a corte, e nam mostram nenhum ciûme das negociaçoens do Conde *Christiani*, Gram Chanceler do Ducado de Milam; porém he certo, que estas nam tem outro objecto mais, que algumas trocas de territorios, por meyo das quaes se póde facilitar

cilitar mais o comercio dos subditos do Rey, e da Imperatrîz Rainha ao longo dos rios *Tessino*, e *Pó*. Por ordem da corte se tomam as medidas mais ajustadas para aclarar a causa da quebra dos Banqueiros *Monier*, e *Mauritz*, e sua companhia, e se tem reconhecido nam ser a sua quebra tam consideravel, como ao principio se publicou. Já se mandaram retirar as guardas, que se tinham feito pôr nas suas casas, para a conservaçam dos seus efeitos. Os Comissarios, que se nomearam para examinarem os negocios destes Banqueiros, acharam depois de huma exacta indagaçam, que os seus livros até 20 do mez passado continuaram com toda a regularidade; que os seus armazens estam cheyos de muitas mercadorias, e que nos seus cofres ha ainda somas consideraveis; e como *Monsr. Mauritz* he o unico, que tem a chave de tudo, o que pertence aos interesses da sua sociedade, e quem póde dar as clarezas de tudo, o que se necessita, lhe mandou o Rey aos Estados de *Modena*, onde se soube, que ele se retirou, hum salvo conducto, para poder vir aqui com segurança; e por consequencia se espera por momentos.

Milam 18 de Junho.

TEm pertendido a Coroa de Hespanha, que o Imperador lhe restitua os bens livres da casa de *Medices*, de que se apoderou com o Gram Ducado de Toscana; e entrou depois a pertender, que em satisfaçam deles lhe cedam Suas Mag. Imperiaes o Marquezado de *Bozzolo*, e o Principado de *Sabionetta*, que algum tempo foram Senhorios da Casa *Gonzaga*, para ficarem unidos para sempre aos Estados do Infante Duque de Parma; porêm nam se fala já hoje nesta cessam; mas assegura-se, que ha ao presente huma negociaçam mais importante, e que no caso, que ela tenha efeito, poderá contribuir muito para a conservaçam da paz geral da Europa. Todas as vozes, que tem corrido algum tempo, de que se cuidava em mandar marchar para a *Lombardia*

novos

novos corpos de tropas Imperiaes, se acham agora de todo desvanecidas; e ha muito mais aparencia, de que se mandarám marchar para a *Hungria*, e *Bohemia* muitos dos regimentos, que estam na Italia, assim de Cavalaria, como de Infantaria; e que só ficarám neste Ducado, e no de *Mantua* conservadas as tropas, que forem necessarias para guarda das praças. O Conde *Christiani*, Chanceler deste Ducado, se acha ainda em *Turin*; mas dizem, que tem adiantado muito a negociaçam, de que foy encarregado pela Imperatriz Rainha, cujo ponto principal he trocar pela cidade de *Pavía* com todo o seu termo, que hoje possue o Rey de *Sardenha*, pelo Condado de *Anghiera*, e por todo o territorio de *Novara*; e que no mesmo tratado da transacçam se ajustarám tambem as pertençoens, que S. Mag. Sardiniense tem, para que se lhe satisfaçam as foragens, que se forneceram ao Exercito Imperial nas terras de seu dominio no tempo da ultima guerra.

Veneza 15 *de* Junho.

AS ultimas cartas, que se tem recebido de *Constantinopla*, nos afirmam, que o Gram Senhor persiste inviolavelmente na resoluçam de viver em perfeita inteligencia com todas as Potencias Christans; e que esta asseveraçam fez novamente aos Ministros estrangeiros, que se acham residentes na sua corte. O Novo Balio, que a Republica ali determina mandar, para render o que lá tem, partirá brevemente. Das fronteiras da *Persia* se avisa, que os *Aghuanes*, povos do Reyno de *Kandahar*, tem entrado na Persia com hum poderoso exercito. Que o Principe *Heraclio* da *Georgia* se tem apoderado das cidades de *Rezan*, e de *Genge*, e que este entre os principaes Cabos das parcialidades, que despedaçam aquele infeliz Imperio, he o que parece se avantaja aos mais no poder, e na fortuna; e que se nam póde comprehender donde, nem porque modo, tire o dinheiro, que lhe

he

he necessario para entreter o seu exercito, que he já muy numeroso.

ALEMANHA.

Vienna 26 de Junho.

SUas Mag. Imperiaes, que tinham vindo Sabado 19 pela manhan de *Presburgo*, partiram a 21 de tarde para a mesma cidade; mas chegaraõ outra vez hontẽ pelas oito horas da manhan a *Schonbrun*, acompanhadas da Princeza *Carlota*, e seguidas de muitos Cavalheiros, e Damas da sua corte; e depois de se entreterem alguns momentos com as Serenissimas Archiduquezas suas filhas, partiram para *Purckersdorff* a receber o Duque *Carlos de Lorena*, com quem voltaram na mesma tarde para *Presburgo*. Como este Principe se dilatará este ano mais tempo na assistencia de Suas Mag. Imperiaes, q̃ nos precedentes, se está guarnecendo magnificamente o Palacio de *Hetzendorff*, para fazer nele o seu alojamento, quando a corte voltar de *Hungria*. A sua partida para o campo de *Pest*, está fixa para 10 do mez proximo; e como determinam fazer a sua viagem pelo rio Danubio, se tem mandado já pôr prontos hyactes em numero suficiente, e provélos abundantemente de todas as cousas necessarias. Expediu se ordem ao regimento de *Buday*, que está de guarniçam em *Philipsburgo*, de marchar daquela praça para a *Moravia*, onde se cuida em reforçar as tropas, que estam naquela Provincia. O novo edificio, que se fabrica nesta cidade para quarteis dos soldados, será sem duvida hum dos mais sumptuosos, que talvez haja na Europa. Trabalha-se nele com cuidado, e segundo o que se tem orsado, custará mais de 800U florins de Alemanha, que importam outros tantos mil cruzados. A fabrica de Porcelana, que ultimamente se mandou estabelecer nesta cidade, vay fazendo todos os dias mais ventajosos os seus progressos. O mesmo he a dos galoens de ouro, e prata, que se erigiu de novo em *Stollitich*.

Publi-

Publicou-se Sexta feira 18 deste mez hũma ordem da Emperatrîz Rainha, pela qual pertende purgar inteiramẽte esta cidade do grandissimo numero de mendicantes, e gente ociosa, e sem oficio, que nela andam. Tambem para evitar as desordens, que começam a causar entre a Nobreza no Reyno de Hungria os jogos de parar, os mandou agora defender com penas muy rigorosas a Imperatrîz Rainha.

Mandou se entregar hum dos dias passados ao Cõde de *Canales*, Enviado extraordinario do Rey de *Sardenha* hũ papel assignado pela Imperatrîz Rainha, por meyo do qual ficam ajustadas todas as dificuldades, q̃ ainda havia por ajustar entre as duas Coroas sobre a jurisdiçam de algumas terras cedidas na Italia Sua M. g. Sardiniense, e este Ministro o mandou por hum Expresso q̃ despachou logo para *Turin*. O Baraõ *Hildebrand de Prandau* Concelheiro do Conselho da fazenda, está de partida para *Munich*, onde vay com hũa Comissaõ particular de Suas Mag. Imperiaes. Como na presente conjuntura se nam carece de residencia actual de Ministro Imperial na corte do Eleytor de *Colonia*, se mandou ordem ao Conde de *Konigsek*, q̃ nela residia ha tempos, para se retirar de *Bona*, e se recolher a *Vienna*. Recebeu se hum Expresso de França despachado pelo Conde de *Caunitz*, Embayxador de Suas Mag. Imperiaes em *Paris*, com despachos importantes, e despachou se logo outro para a corte da Gran Bretanha.

P O R T U G A L.

Lisboa 3 de Agosto.

A Corte continúa a sua assistencia no sitio de Belém, onde logrão Suas Mag. e Alt. boa saude, e se divertem alguns dias no exercicio da caça. O Rey nosso Senhor veyo hoje, como costuma, ao Palacio Real desta cidade a dar audiencia a todos os Vassalos, que tem q̃ requerer. Festejou-se com gala o aniversario do nacimento do Sereniss. Senhor Infante D. Manoel, que cumpriu cincoenta e quatro anos

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 31.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 5 de Agoſto de 1751.

A L E M A N H A.

Ratisbonna 28 de Junho.

S Miniſtros dos Eleytores, Principes, e Eſtados Catholicos ſe ajuntaram eſtes dias em caſa do Embayxador de *Moguncia*, onde fizeram huma grande conferencia, relativa a reſoluçam, que em 21 de Abril paſſado tomou o corpo chamado Evangelico; e juntamente ſobre a pertenſam, que eſte tem formado ſobre o Directorio de *Franconia*. Temos por aviſo de *Berlin* a noticia, de que o Rey de *Pruſſia* voltou da viagem, que fez a *Oſtfriſia*, e a *Cleves*, e chegou com boa ſaude a *Potſdam* a 23 deſte mez, acompanhado do

Principe *Fernando de Brunswick* Que o Principe de *Prussia*, e o Principe *Fernando*, irmaõs de S. Mag. Prussiana, se achavam ainda em *Saltzdahl* com o Duque, e Duqueza de *Brunswick*, onde se deteriam até os principios do mez proximo, que o Principe *Henrique* tinha dado huma volta por Alemanha, para ver as principaes cortes dela, e voltaria a *Berlin* meyado Agosto para acompanhar o Rey seu irmaõ á *Silezia*, e que o Baram de *Kniphausen*, que tinha ido a *Stockholm* com huma comissam importante de S. Mag Prussiana, se tinha já recolhido a *Berlin* a 20 deste mez. Torna a correr a voz, de que o Principe *Xavier de Saxonia*, filho de S. Mag. Polonesa, fará brevemente huma viagem a França para ver a Delphina sua irman.

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

Anveres 29 de Junho.

DOmingo passado se deu nesta cidade principio ao Jubileu do ano Santo com huma procissam solene, em que concorreram com o nosso Bispo todo o clero secular, e regular, o Magistrado em corpo, e todas as Confrarias, que ha nesta cidade; e para neste santo tempo tirar todo o motivo de escandalo aos fieis, renovou o nosso Magistrado hum Edital antigo, pelo qual he defendido com penas rigorosas vender publicamente, nem pôr manifesta nenhuma especie de mercadoria nos Domingos, nem nos mais dias de guarda, ordenados pela Igreja, como se pratica ha muito tempo com grande detrimento da Religiam. Continua se a trabalhar com grande pressa nas novas fortificaçoens, que a Imperatrîz nossa Augusta Soberana tem dado ordem, que se acrecentem ao Castelo desta cidade, e esperamos, que se acabem este Veram; como tambem o grande corpo de quarteis, que nele se estam fabricando, para alojamento dos soldados da nossa guarniçam.

Temos aviso de *Cambray*, que o Conde de *Argenson*,

gonson, Secretario de Estado da repartiçam da guerra no Reyno de França, chegou áquela cidade antehontem á noite acompanhado de alguns Generaes, e de varios Engenheiros, e se apeou na casa do Governador; onde logo concorreram para o cumprimentar todos os Generaes, e Principaes Oficiaes dos regimentos daquela guarniçam; que no dia seguinte fora visitar as fortificaçoens, e armazens; e depois de haver dado algumas ordens, partira para *Lilla*, onde devia chegar na mesma noite, e que depois deve ir a *Dunquerque*, e a outras praças principaes do Flandres Francez.

Escreve-se de *Bassèa*, vila da provincia de *Artois*, que havendo se cavado há poucos dias a terra em certo sitio, se descobriram duas excelentes estatuas de marmore branco, extremamente curiosas, tanto pela sua antiguidade, como pelo exquisito primor da sua escultura. A primeira representa hũ Militar Romano, com hum modo de olhar como quem ameaça, com hum pique na maõ direita, e hum punhal na esquerda. A segunda representa huma mulher deitada sobre hum leito de repouso, sepultada em hum profundo sono, e huma escrava correndo-lhe a cortina, ambas bem conservadas, e sem nenhum dano: e que sabendo o Governador de *Lilla*, cujo sitio he da sua encumbencia, as fora logo ver, e as achou tam estimaveis, que as quer mandar á corte, e fez cavar na mesma parte, e nas suas visinhanças, para ver se se encontram ainda outras; e que com efeito se acha empregado neste projecto hum grande numero de trabalhadores.

GRAN BRETANHA.

Londres 2 de Julho.

HOntem houve no Palacio de *Kensington* hum grãde Conselho sobre as mudanças, que se fizeram no Ministerio; e nele assistiu já como Secretario de Estado o Conde de *Holdernesse*, que o Rey tinha provîdo neste posto no dia antecedente, em lugar do Duque de *Bedford*,

 e logo

e logo que sahiu dele, expedio despachos para diferentes cortes da sua repartiçam. Corre a vóz de que se anexará ao cargo de primeiro Comissario do comercio, e das Colonias, em que actualmente está provído o Conde de *Halifax*, o de Secretario de Estado de todas as Colonias Inglezas da America, que daqui por diante formarám huma repartiçam separada. Chegou Domingo hum Expresso do Conde de *Albemarle*, Embayxador de sua Mag. na corte de França, com cartas, que dizem trazem materia muy importante. Dizem, que o Conde de *Holderness* irá brevemente a *Hollanda*, para se despedir do *Principe Stathouder*, e dos Estados Geraes; e voltará logo a exercitar o seu novo emprego; e que *Thomas Robinson*, Cavaleiro da Ordem do *Banho*, e hum dos Comissarios do comercio, que já foy Ministro na corte de *Vienna*, passará á *Haya*, para ali residir com o caracter de Ministro Plenipotenciario de S. Mag.

Terça feyra teve audiencia particular do Rey *Monf. Alt*, Ministro do Landgrave de *Hassia Cassel*, e lhe apresentou as suas novas cartas Credenciaes, e no mesmo dia teve audiencia de despedida de S. Mag. *Monf. Busi-nello*, Residente da Republica de *Veneza*. A 28 do passado se publicou huma ordem da corte, que tambem se comunicou aos Ministros estrangeiros da parte do Camareiro mór do Rey, para mudarem o luto grande da morte do Principe de *Galles* em aliviado no Domingo 4 do corrente.

Hindo o novo Principe de *Galles*, e o Principe *Eduardo* seu irmaõ passear no Parque de *S. Jayme* a cavalo, o em que o Principe *Eduardo* montava, tomou de improviso o freyo nos dentes, e se empinou de tal modo, que cahiu para traz; mas como por felicidade, e destreza o Principe tinha tirado os pés dos estribos, se lançou fora dele ao tempo que hia cahindo, sem receber mais dano, que huma ligeira contusam na testa, que se entende

nam terá consequencia ruim. No numero dos casos, a que o Parlamento julgou côvemente prover, no acto da administraçam da Regencia, durante a menoridade do Principe, ou Princeza, que sucederem na Coroa, entra tambem o do casamento; porque no artigo 15 se estipulou „ Que S. Alt. Real *Jorze Guillhelmo Federico* Principe de „ *Galles*, ou qualquer outro dos filhos do Principe de„ funto, a quem passar a Coroa, antes de chegar a ida„ de de 18 anos, nam poderá, em quanto durar a sua me„ moridade, e a Regencia de S. Alt. Real a Princeza de „ *Galles* viuva, casar com quem quer que seja, sem con„ sentimento de S. Alt. Real, e da mayor parte dos Con„ selheiros da Regencia; e que todo o casamento con„ certado sem este consentimento, será tido por nulo, „ e de nenhum efeito: e que achando-se pessoas, que „ hajam contribuido para o favorecer, estas taes pessoas „ seram declaradas culpadas no crime de lesa Magestade, „ e julgadas como taes; e na mesma forma a pessoa, que „ houver casado desta sorte com o Rey, ou Rainha, an„ tes de chegar a idade de 18 anos. No mesmo dia, em q̃ o Principe *Eduardo* cahiu, chegou a esta corte o Margrave de *Badem Durlakh*, acompanhado do Marquez de *Bellegarde*, e determina fazer aqui alguma demora.

HESPANHA.

Sevilha 16 de Julho.

DEpois da primeira conspiraçam dos Indios de algumas Provincias do *Perû*, sempre entre eles ficaram conservadas algũas raizes infectas, q̃ pouco a pouco foram adquirindo vigor para brotarem de novo, conservandose nos nacionaes huma esperança, de que chegará tempo, em que eles ham de expulsar daquele continente os Hespanhoes; e que assim como estes expulsáram das Hespanhas os Mouros, depois de as dominarem tantos centos de anos, lhes sucedera o mesmo, que aos Mouros, na America, e que voltaram os *Ingas* a ocupar o trono daquele

quele Imperio. Com esta idéa *Francisco Gracia Ximenes*, que havia tido parte na ultima conspiraçam, e se ocultou na provincia de *Huarochiry* com a protecçam de *Joam Pedro*, padrasto de sua mulher, animados ambos do mesmo espirito, começaram a concitar os Indios dos lugares de *Labaytambo*, e Tupicocha, e outros, que unindo-se com os de *Huarochiry*, pelas tres horas da manhan do dia 26 de Julho de 1750, puzeram o fogo á casa, em que dormia socegado o Tenente General da provincia *D. Antonio José de Salazar*, ao quâl mataram, e as mais pessoas, que o acompanhavam, que sufocadas de fumo, nam puderam opor se aos agressores; e matádo logo a *D. Joam José de Orrantia* Cavaleiro da Ordem de Santiago, a D. *Francisco de Araujo, e Rio*, Corregedor, que havia sido do mesmo distrito, e a *D. Bernabé de Aguero*, Juiz da sua residencia, levantaram bandeyra na praça, e fazendo Mestres de Campo Generaes, Sargentos mores, e Capitaens, aos que se haviam mostrado mais atrevidos, e tinham executado com mais crueldade as mortes dos 14 Hespanhoes, que havia na terra; escreveram cartas Circulares aos mais povos daquela Provincia, e aos de outras, que lhes ficavam mais visinhas, excitando os a quererem vingar as mortes, dos que foram castigados em *Lima*, como complices da antecedente sublevaçam; alentando os com a oferta de isençoens, e com promessas de grādes interesses; e ameaçando os com a guerra, se agora nam concorressem para os ajudar. Queimaram as pontes de *Santa Olaya*, e de *S. Pedro*, e desfizeram os caminhos dos passos estreitos da quebrada de *S. Joam de Matucena*, guarnecendo-os com gente armada, e fazendo retirar os gados, que apacentavam os Indios chamados *Oleiros*, para os campos de *Luritz*.

Fugiu neste tempo de *Huarochiry* hum mistiço, e encontrando com dez soldados, que o Vice-Rey mādava para reforçarem o Tenente General, que já tinha recebido

cebido ordem de prender a *Francisco Gracia Ximenes*, lhes deu aviso, do que havia sucedido. Assim como o Vice-Rey o recebeu, convocou hum Conselho de Cabos Militares, e nomeou ao Coronel *Marquez de Monterico*, e Conde *del Puerto*, a quem deu hum suficiente corpo de gente, e ordenou marchasse logo a sugeitar a sublevada provincia, castigar os rebeldes, e defender os povos, que permanecessẽ obedientes Compunha-se este corpo de 400 homens de Cavalaria, e Infantaria, 25 da guarda de cavalo de S. Excelencia, 25 da guarniçaim do presidio de *Calbáo*, 25 da guarda de Palacio, 115 escolhidos, e entre estes, os que serviram, e se reformaram nos regimẽtos, que se levantaram na ultima guerra, que tivemos com os Inglezes, 150 homens pardos Granadeiros, em tres companhias. Agregaram se a estes muitos voluntarios que com os criados dos Cabos (igualmente armados) chegavam até 700. Além do Marquez de *Monterico*, chefe desta expediçaim, se nomeáram para seus subalternos com o posto de Tenente Coronel *D. José de Olaguer*, que era Sargento mór actual de Presidio de *Calláo* com o comãdamento da Cavalaria pagã, e voluntaria *D. Fernando de Carvajal*, Conde de *Castillejo*, Alcayde ordinario da cidade de *Lima*, para Capitam de cavalo *D. Gregorio de Viana*, os Sargentos mores reformados *D. Bartholomeu Cortijo*, D. José Criado, e os Capitaens *D. Feliz Morales de Aramburu*, e *D. Melchior de Astete* com as suas companhias de Infantaria. *D. Martim Tadeo de Zavela Vasques de Santiago*, e o *Marquez de Santa Rosa*, Capitaens das tres Companhias de Granadeiros.

Partiu o Marquez de *Monterico* da cidade de *Lima* com esta gente a 3 de Agosto, pela porta dos Refemithas, formados, e vestidos todos com fardas uniformes, de pano grosso azul, com forros, e rocaes vermelhos, em forma de reguingotes, para poderem suportar os frios da serra, e nam embaraçarem o manejo das armas.

Foram

Foram acompanhados de 40 gastadores Indios vigorosos á ordem do *Sargento mór D. Turibio Tacuri*, e do Capitam *D. Francisco Navarro*, para concertarem os passos dos desfiladeiros, que os inimigos haviam cortado.

PORTUGAL.

Lisboa 5 de Agosto.

ATendendo o Rey nosso *Senhor* á representaçam, q̃ lhe fizeram os Mordomos da milagrosa imagem de *N. Senhora da Serra de Ayres* da vila de *Viana*, de Alemtejo, lhes fez mercê de lhes conceder huma Feyra franca no 4 Domingo do mez de Setembro de cada ano, em que se costuma fazer hũa das mayores festividades da mesma Senhora, para q̃ o lucro dos terrados (os dos lugares do territorio) se aplique para as obras da sua Capela, e Igreja. Em Elvas escreveu, e imprimiu o *Doutor Joam Mendes Sachetti Barbosa*, Medico do Hospital Real daquela cida-Academico da Real Sociedade de *Londres*, e da AcademiaReal de *Madrid* hũ discurso muy elegãte, para dar a algũas pessoas da primeira Nobreza, e erudiçam deste Reyno: o qual contêm hum projecto para introduzir na Naçam Portugueza o estudo, e methodo novo das estrangeiras mais bem instruidas, por zelo do bem da sua patria, desejando aumentar nela a Sabedoria natural, e a este fim o ofereceu aos Ministros regios, quando a corte se achava em Vila-Viçosa.

Sahiu impresso hum livro em 4 intitulado a Verdadeira Fé triumphante, *explicaçam do Mysterio da Santissima Trindade; disputa entre hum Hebreo, e hum Christam, escrito na lingua Italiana por* Jacome Cavali, *e traduzido na Portugueza pelo* Reverendo Henrique de Andréa, *Arcediago de* Fontearcada, *Beneficiado nas Igrejas de S. André de* Mafra, *e de S. Estevam de* Alanquer, *Doutor nas faculdades de Canones, e Leys pela Universidade da Sapiencia de Roma, e Academico dos* Arcades, *e dos* infecundos *da mesma cidade.*

Num. 32

GAZETA DE LISBOA.

Com privilegio de S. Mageſtade

Terça feyra 10 de Agoſto de 1751.

RUSSIA.

Petrisburgo 18 de Junho.

NAM obſtante continuarem as novas tropas ainda aquarteladas nas fronteiras da *Finlandia*, e *Livonia*; e nam ſe haverem expedido ordens para ſe deſarmarem as eſquadras, que ſe mandaram armar em diverſos portes deſte Imperio, tudo parece actualmente, que ſe encaminha à conſervaçam da tranquilidade do Norte; e niſto nos deve conformar a declaraçam, que a Imperatrîz mandou hum deſtes dias por eſcrito aos Miniſtros das cortes de *Vienna*, *Londres*, *Haya*, e de

e de outras Potencias, sobre os negocios de Suecia, na qual se exprime deste modo.

Declaraçam.

„ OS bons officios, e amigaveis representaçoens, que „ da parte da Imperatriz da Russia se tem feito ha „ dous annos na corte de Suecia, tiveram sempre cons„ tante, e unicamente o fim de obrar de sorte, que subsis„ tissem a paz, e a tranquilidade no Norte sem inter„ rupçam, e se conservasse nele do mesmo modo o equi„ librio. Os motivos, com que S. Mag. Imperial proce„ deu assim nesta ocasiam, sam suficientemente notorios „ ás Potencias amigas, e aliadas, pelas asseveraçoens, „ que assim de boca, como por escrito tem feito aos seus „ Ministros Plenipotenciarios residentes nesta corte.

„ Nestas circunstācias convencido o Rey de Sue„ cia actualmente reynante das rectas intençoens da Im„ peratriz, das suas pacificas idéas, e da equidade dos „ principios, com que regula as suas acçoens, julgou, que „ nam podia conservar melhor a boa visinhança com S. „ Mag. Imperial, q̃ renovando tam solenemente, como fez „ logo em subindo ao trono com os termos mais fortes, „ e mais expressivos, as asseveraçoens de manter inviola„ velmente a forma da Regencia introduzida no Reyno, „ e de se nam apartar dela por nenhuma razam, que seja.

„ Notou a Imperatriz com grande satisfaçam sua „ o grande desejo, que o Rey de Suecia teve, desde que „ sucedeu no trono, de fazer, e mandar publicar hum „ acto tam solene. Nam está S. Mag. Imperial menos sa„ tisfeita das asseveraçoens, que este Principe lhe tem „ mandado fazer do sincero desejo, que conserva de en„ treter com esta corte huma estreita amisade, harmonia, „ e boa visinhança na conformidade dos tratados, que sub„ sistem entre as duas Coroas; e assim nam tem querido „ demorar o fazer notorio ás Potencias amigas, e aliadas, „ que naõ só está de todo contente, do que S. Mag. Sueca

tem

„ tem feito, relativo a estes dous objectos; mas que tam-
„ bem se dá por suficientemente tranquilisada.

„ Sua Mag. Imperial, que sempre desejou, como
„ ainda deseja, viver em paz, e em boa inteligencia com
„ todas ás potencias da Europa, está particularmente in-
„ clinada a entreter boa amisade, e estrêita correspon-
„ dencia com o Rey, e Coroa de Suecia, fundada sobre
„ a proximidade dos dous Estados, e de facilitar da sua
„ parte tudo quanto for possivel, para que esta amisa-
„ de, cultivada cuidadosamente de parte a parte, se faça
„ pela mutua confiança cada dia mais firme.

„ Taes sam as verdadeiras intençoens da Impera-
„ trîz, cuja rectidam seus Aliados tem reconhecido, e
„ aprovado; e se ha cortes, que as tenham interpretado
„ com diferente sentido, nam podem deixar de haver fei-
„ to hum juizo errado, e manifestar com semelhantes
„ preocupaçoens, que as suas idéas sam menos puras, e
„ menos desinteressadas, que as de *S.* Mag. Imperial, cu-
„ jo cuidado se nam encaminha mais, que a segurar o im-
„ portante objecto da conservaçam do repouso, e do e-
„ quilibrio do Norte.

Chegou estes dias á corte hum Expresso de *Vienna*, cujos despachos deram ocasiam a huma longa conferencia, q̃ se fez em casa do Gran Chanceler Conde de *Bestucheff*, em que se acharam o General Baram de *Breitlach* Embaixador do Imperador, e Imperatrîz dos Romanos, e o Coronel *Guydikens*, Enviado extraordinario do Rey da Gran Bretanha; e ainda que se nam saiba com certeza, qual foy a principal materia, que nela se tratou, se nam duvîda que consistiria sobre os meyos, que se poderam empregar mais proprios, para fazer solida a boa inteligencia entre a nossa corte, e a de Suecia. O Conde de *Posse*, que aqui veyo notificar formalmente a morte do Rey defunto de Suecia, e a exaltaçam do Principe successor da Coroa, está de partida para se recolher a

 Stockholm.

Stockholm. O Baram de *Greiffenheim*, Enviado extraordinario da mesma Coroa nesta corte, teve Terça feyra passada huma audiencia particular da Imperatriz, e apresentando lhe as suas novas cartas Credenciaes, lhe fez o discurso seguinte.

Senhora

A carta, q̃ tenho a honra de apresentar a V. Mag. Imperial, lhe explicará muito melhor, do que eu o posso fazer, quanto o Rey meu Clementissimo Senhor, e Amo, anhela, e deseja entreter huma perfeita inteligencia, e boa amisade com V. Mag. Imperial, e a grande alegria, com que abraçará todos os meyos, que se puderem encaminhar a este fim. Nam poderey acrecentar nada ao que S. Mag. expressa na mesma carta; mas como a minha felicidade permitiu, q̃ o Rey actualmente reynante me acreditou, e revestiu cõ o caracter de seu Enviado extraordinario na corte de V. Mag. Imperial, eu lhe suplico queira haver por bem, que eu me aproveite de ocasiam tam favoravel, e me recomende com a mais perfeita submissam no seu favor, e na sua Imperial benevolencia.

A este discurso respondeo o Gram Chanceler Conde *Bestucheff* na forma seguinte.

Sua Mag. Imperial tem já dado provas tam eficazes da sinceridade do affecto, que sempre teve a S. Mag. o Rey de Suecia, que nam poderá acrecentar-lhe mais, que reiteradas asseveraçoens do desejo, que tem, e da resoluçam, com que está de entreter huma boa visinhança com este Principe, e fazer lhe notorio, quanto as suas idéas sam conformes com as de S. Mag Sueca, sobre hum objecto tam conveniente a ambos; e póde o Enviado extraordinario estar seguro da benevolencia de S. Mag. Imperial.

O Conselheiro Aulico *Obreskoy* partiu já para *Constantinopla*, com a incumbencia de cuidar nos interesses desta corte, em quanto se nam nomeya outro Ministro para cuidar neles. O casamento do Conde de *Brau-*

meço,

moço, se celebrou *Segunda* feyra passada com huma das filhas do General Conde de *Romanzoff*. Este acto se fez com muito esplendor, e a Imperatriz o honrou com a sua presença.

SUECIA.

Stockholm 29 de Junho.

SAbado passado pegou o fogo acidentalmente pelas onze horas da manhan no bayrro de *Norder malm* em huma casa visinha á Igreja de *Santa Clara*; e como o vento estava muy forte, se comunicáram logo as chamas áquelle soberbo edificio, e depois a 30 propriedades visinhas, que em menos de duas horas foy tudo reduzido a cinzas, nam obstantes todos os socorros, com q̃ lhes acudiram. Em quanto o povo estava ocupado em extinguir este incendio, se levantou outro no bayrro de *Sudermalm*, onde fez hũ dano consideravel. A este se seguiu outro na mesma noite, no qual se consumiram 20 moradas. Na *Segunda* feyra seguinte se ateou de novo com grande violencia na praça do Mercado, no arrabalde de *Ludugarslandia*, onde se nam pode extinguir, senam no dia subsequente. Nam se póde saber com certeza a perda, que este ultimo causou, nem o numero das casas, que nelle arderam; nem nos podemos persuadir, q̃ haja pegado o fogo em tam pouco tempo em tantas partes diferentes, sem haverem contribuido para estes incendios algumas pessoas mal intencionadas. Mandaram-se fazer varias, e exactas diligencias por descobrilas; e a 25 do corrente se publicou huma ordenaçam, pela qual se promete a soma de 200 Ducados a quem quer que puder descobrir os seus autores. O numero das casas, que arderam, he muito mayor, do que se entendeu, e se assegura, que passam de 950. Como todos entendem, q̃ o fogo foy posto por incendiarios, e algumas pessoas movidas do seu sentimento, e da sua exasperaçam, chegaram a explicar as suas suspei-

 tas,

tas, e a nomear algumas pessoas, a que pelo seu caracter se deve respeito, e chegaram a insultalas publicamẽte nas ruas; informado o Rey destes excessos, para impedir, que se nam cometam mais daqui por diante, mandou publicar, e fixar em todos os bayrros desta cidade o Edicto seguinte.

Edicto.

TEm S. Mag. Sabido com o mayor descontentamento, que com a ocasiam dos terriveis incendios, com que ultimamente se viu aflicta esta infeliz cidade, se acham pessoas tam temerarias, que falam sem respeito de alguns Ministros, que nela residem por parte das potencias estrangeiras, e se tem obrado tambem sem consideraçam com os subditos das ditas potencias; e como S. Mag. vive em perfeita uniam com todas estas potencias, recomenda muy seriamente, e ordena, que cada hum se abstenha de fazer semelhante cousa, subpena, que nam o fazendo assim, seram castigados de morte &c.

Como se vay avisinhando o tempo fixo, para se dar principio á Dieta dos Estados deste Reyno, se devem expedir brevemente as cartas circulares de convocaçam.

POLONIA.

Varsovia 22 de Junho.

COntinua-se a dizer, que o Rey virá aqui antes de se acabar o Veram, e que logo imediatamente depois da sua chegada proverá muitos postos importantes, que actüalmente se acham vagos neste Reyno. O Marechal Conde de *Louwendahll* chegou aqui Quinta feyra passada das terras da Marechala sua espoza: determina partir brevemente para França, e segundo se entende, fará caminho pela corte de *Berlin.*

Os *Haydamaques*, que fizeram de novo huma entrada neste Reyno pela parte de *Zytomiers*, se retiraram, assim como apareceram algumas tropas regulares, que se mandaram marchar contra eles, e passaram para as

fron-

fronteiras da *Lithuania* visinhas á *Ukrania*, onde cometem os excessos mais extranhos, como se póde ver pelo teor da carta seguinte, mandada daquela Provincia a huma pessoa de distinçam desta cidade.

„ Senhor já a vóz publica vos terá sem duvida in-
„ formado de tudo o que os *Haydamakes* fazem padecer
„ aos habitantes da mayor parte dos territorios, situados
„ ao longo das Fronteiras da *Ukrania*. Nam he possivel
„ imaginar se situaçam mais deploravel, que a sua; to-
„ dos os dias expostos ás rapinas, e ás violencias destes
„ Vandoleiros, que os vem assaltar por terra, e pelos
„ rios, e se risugiam logo com as suas prezas entre os ro-
„ chedos, e ilhas do *Boristenes*, onde ninguem póde che-
„ gar senam eles. Esta raça infernal tem assaltado, e sa-
„ queado proximamente *Cezernopyle*, e muitos lugares,
„ e terras daquela visinhança, em cujo numero entra a
„ minha. A 7 deste mez cahiram sobre *Narowia*, de q̃ he
„ Senhor o Marechal *Oskiersky*, puserã logo o fogo a duas
„ casas para meterem o povo em confusam; arromba-
„ ram depois a casa do *Senhor*, de que levaram todos os
„ moveis, e mais efeitos, e nam importa menos, que
150U escudos o valor do furto, e de prejuiso. Monf. *Odachowsky*, Comandante de *Narowia*, lhes fez cara algum tempo com alguma gente armada, que ajuntou á pressa; mas como os ladroens eram muito superiores no numero, ele, e a mayor parte da sua pequena tropa, tiveram a desgraça de serẽ feitos em postas Depois desta expediçam se retiraram logo nas mesmas barcas, em que vieram, para os seus escondrijos; e como a quantidade da presa, que fizeram, lhes nam permitio levar tambem algumas peças de artilharia, e as armas, que acharam naquela vila, as destruiram, e lançaram no rio. Tal he o lastimoso estado, em que nos achamos neste paiz, sem esperança de melhora; ao menos, que a Republica, ajuntando se com a Russia, nam unam as suas tropas, e vam

buf-

buscar estes salteadores dentro dos seus retiros, para os extinguir, ou exterminar.

ALEMANHA.

Hamburgo 9 de Julho.

A Rainha viuva de *Dinamarca*, acompanhada do Marquez de *Brandenburgo Culmbach*, chegou Sexta feyra passada a *Altená*, e depois de jantar em *Rantzaw*, foy dormir a *Frerickʃruhe*. A Duqueza viuva de *Holʃacia Seleʃvicia*, mãy do presente Rey de Suecia, e do Principe Bispo de *Lubeck*, partiu hontem depois de jantar para *Entin*, acompanhada nesta viagem do Duque, e Duqueza de *Saxonia Gotha*, que tinham vindo aqui ha dias para a visitarẽ. Recebeu-se aviso de *Gothenburgo*, haver ali chegado a 29 do passado da *China* a nau *Federico Adolpho* com huma carga riquissima.

Vienna 30 de Junho.

O Conde de *Trautʃon*, nosso novo Arcebispo, recebeu de Roma as suas Bulas, e hontem foy metido de posse da Igreja Cathedral desta cidade, cuja ceremonia fez o Nuncio do *Papa*, que o revestiu juntamente do *Pallium*. O Conde de *Colloredo*, Vice Chanceler do Imperio, veyo de *Hungria* Domingo á noite; e havendo tido antehontem pela manhan huma conferencia com varios Ministros estrangeiros, voltou depois para *Preʃburgo*. O General Conde de *Bernes*, que devia fazer huma viagem ao Piamonte, naõ irá tam depressa; porque deve acompanhar Suas Mag. Imperiaes ao campo, que se ha de formar nas visinhanças de *Buda*, e dizem haver-se deferido até 20 do mez proximo. A negociaçam, que principiou em *Berlin* o Referendario *Koch*, relativa aos negocios de *Sileʃia*, e veyo continuar aqui o Baram de *Devitz* por parte de S. Mag. Prussiana, se acha pouco avançada, e nam ha aparencia, de que se cuyde tam depressa em concluila. Corre a vóz, que a Imperatriz Rainha para fazer cada vez mais firme a boa inteligencia, q̃ ao presente entretem

tretem com todos os seus visinhos na Italia, tem proposto ajuntar na Lombardia dous Congressos diferentes, hum em *Vareggio*, para nele demarcar os limites do Ducado de *Milam* com os da *Helvecia*, e outro em *Ostiglia* na ribeyra do *Pó*, para se ajustarem amigavelmente as diferenças sobrevindas com a Republica de *Veneza* sobre certos distritos situados ao longo da ribeyra do *Oglio*.

PORTUGAL.

Lisboa 10 de Agosto.

DEsejando o Serenissimo *Rey* de Prussia estabelecer hum comercio geral nos seus Estados, e prolongalo até os portos deste Reyno; informado da nobreza, capacidade, e grandes inteligencias do Senhor *Hermano Josè Braamcamp* Cavaleiro da Ordem de Christo, e morador nesta corte, o escolheu para seu Ministro Residente em Portugal, e lhe mandou cartas Credenciaes, que logo foy entregar ao Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor *Sebastiam Josè de Carvalho*, Ministro, e Secretario de Estado de *S. Mag.* Fidelissima, na noite de 28 de Junho, e S. Mag. lhe concedeu logo audiencia para a manhan seguinte, na qual foy recebido na antecamara pelo mesmo Excelentissimo Secretario, que o apresentou ao Rey, de quem teve a honra de lhe aceitar as suas cartas, e de o receber com o especial agrado, que lhe he natural, e o faz distinguir dos mais Monarcas. A 31 teve tambem a primeira audiencia da Rainha nossa Senhora, e a espera brevemente da Augustissima Rainha mãy, e dos Serenissimos Senhores Infantes.

Escreve se da vila de *Barcelos*, que no dia 26 de Julho, festa da Gloriosa Santa Anna, se celebraram na quinta do *Fayal* junto á mesma vila as escrituras do casamento de *Luis Manoel de Azevedo, e Sá Coutinho*, Senhor donatario dos Concelhos de *S. Joam de Rey*, e terras de *Bouro*, e Senhor das honras de *Trasam*, *Nines*, e *Avessadas*, Fronteiro mór da Portela de *Homé*, e Capi-

tam

tam mór de todas as suas terras, cõ a Senhora *D. Barbara Michaela de Ataide*, filha de *D. Antonio José de Ataide de Azevedo, e Brito*, Senhor das honras de *Barbosa, Parada, e Parades*, e das vilas de *Arrancada, Esgueira*, e *Mourisca*, e da casa, e Castelo de *Ataide*; Comendador das Comendas de Santa Maria de *Cabomonte*, e de Juliam da vila de *Punhete* na Ordem de Christo, Governador que foy da praça de *Castelo de Vide*, e de sua mulher a Senhora *Dona Joaquina de Menezes*: Assignaram as escrituras como procurador do noyvo seu primo *Pedro Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira, e Sá*, Senhor da antiquissima casa de *Azevedo*, e do seu Couto, e dos Coutos de *Mazarefes, Paradella, Talhareses*, e *Castro*, Senhor Donatario de juro, e herdade da vila do *Souto de Riba Homé*, e administrador dos Morgados de *Azevedo, Paços, Gimieira*, e *Lanhellas*, e de toda a casa dos Pinheiros de Barcellos; e como Procurador da noyva, e de sua mãy seu irmam *D. Manoel de Ataide Azevedo, e Brito*; e como testemunhas *Joam Lopes de Azevedo, D. Pedro José de Azevedo*, e *José Miguel de Azevedo*, todos destas tres casas de Azevedo, que existem no Reyno; e todos descendentes do grande *Lopo Dias de Azevedo*, decimo Senhor do Couto, e casa de Azevedo, sexto Donatario da vila de *Souto*, e primeiro de S. *Joam de Rey*, e *Terras de Bouro Jalés, Joya Pereira de Bitureiras*, e de outros Senhorios, armado Cavaleiro na batalha de Algibarrota pelo valor, com que nela se houve.

No mesmo dia 26 de Julho se celebraram na cidade de *Leiria* os Desposorios de *Gonçalo Barba Alardo Correa*, Senhor da antiga casa da *Romeira*, e de *Marrena*, descendente dos Alcaydes móres de *Leiria* com a illustre varonia do Rico Homem Payo Mogado de Sandim; com a Senhora *D. Anna Joaquina Lourença de Carvalho, e Menezes*, filha terceira de *Tadeo Luis Antonio Lopes de Carvalho*, Senhor de *Negrellos, e Abadim*, e dos

seus

seus Coutos, e da Senhora D. *Francisca Rosa Maria de Menezes*; havendo recebido as bençaõs do Reverendo *José Bernardo de Carvalho*, Conego da Real Colegiada de Guimaraens, irmam da noyva, no famoso Templo do Senhor dos Milagres, huma legoa distante da mesma cidade, donde todos os parentes, e mais Nobreza, e a lustrosa, e numerosa comitiva, com que esta Senhora veyo da vila de Guimaraens, acompanharam os noyvos para a sua quinta do *Amparo*, onde houve huma cêa, em que pareceram emulas a delicadeza com a profusam, como disposta pelo generoso animo do noyvo.

Por cartas do *Rio de Janeyro* se recebeu a noticia de ser falecido *André Ribeyro Coutinho*, Fidalgo da casa de S. Mag. que serviu com grande valor, muita honra, e prestimo a Coroa deste Reyno, na Europa, na Asia, e na America; havendo ocupado depois de outros varios postos, o de Coronel de hum dos regimentos de Infantaria da praça de S. Sebastiam do Rio de Janeyro deixou escritos dous livros com este titulo. *O Capitam de Infantaria Portuguez* com a theorica, e pratica das suas funçoens, exercitadas assim nas armadas terrestres, e navaes, como na corte, e nas praças; em que se comprehende tudo o que toca á jurisdiçam politica, conciencia do Capitam, e economia da sua companhia; as evoluçoens, e marchas da Infantaria, as funçoens, e guardas da corte, armadas, campanhas, e praças, as reclutas dos Soldados, a Architectura Militar da Infantaria, com a deliniação, e pratica de todas as obras de faxina, e terra. Imprimiramse em dous volumes de 4 grande na Regia *Officina Silviana* com todo o primor da arte, com 32 estampas, abertas tambem primorosamente por *Mons. de Brie*.

Os livros acima mencionados se vendem em Lisboa em casa de *José Reysend* morador na rua direyta das Portas de Santa Catharina.

Impri-

Imprimiu-se hum Panegyrico ao Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Pedro da Mota, e Silva, do Conselho de S. Magestade, e Secretario de Estado dos negocios do Reyno, no dia dos seus annos em 27 de Abril de 1751, escrito por Filipe José da Gama, Academico da Real Academia da Historia Portugueza, Academico do numero dos Arcades de Roma, e Oficial da Secretaria de Estado dos negocios do Reyno. Este Panegyrico se acha em poder do Reverendo Antonio da Fonseca Claro, Beneficiado da Igreja de Santa Justa, para o repartir pelos curiosos.

Imprimiu se em hum tomo de quarto a vida de Jesu Christo, Senhor nosso, conforme a mais exacta harmonia dos Sagrados Evangelistas, e literal inteligencia dos Santos Padres, onde tambem se tocam, e explicam as principaes dificuldades da Historia Evangelica; escrita pelo Padre Joam Bautista de Castro. Vende se na loja de Bento Soares no adro de S. Domingos, onde se acharam os Mapas de Portugal, e o Roteiro terrestre, obras do mesmo autor.

Sahiu a luz o Sermam de S. Francisco pregado no Real Convento de Mafra pelo Reverendo P. Fr. Joam Bautista Zacarias, actualmente Guardiam do Convento de Caparica, a que assistiram Suas Magestades, e Alt. Achar-se-ha na loja de Rodrigo da Maya Ferreira defronte da Igreja de Santo Antonio de Lisboa.

Em casa de Manoel Carvalho, *mercador de livros ao Chiado defronte da botica del Rey se vende a* historia Insulana das Ilhas sugeitas a *Portugal*, *composta pelo* Padre Antonio Cordeiro *da Companhia de Jesus.*

Na Oficina de Luiz José Correa Lemos, *com as lic. necess.*

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 32.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 12 de Agosto de 1751.

ALEMANHA.
Ratisbonna 29 de Junho.

O DUQUE *Carlos de Lorena*, Governador General do Paiz baixo Austriaco, chegou aqui de *Bruxellas* a 23 deste mez pelas sete horas da tarde. Foy salvado com huma descarga de artelharia das nossas muralhas ao entrar na cidade. Apeou-se no Palacio do Principe de *la Tour Taxis*, e depois de se haver entretido com elle algũas horas, continuou a sua viagem para *Vienna*.

Os Embayxadores Eleytoraes fizeram ha dias huma grande conferencia, na qual ponderáram a materia de

 hum

hum memorial, que ha poucos dias se mandou ao Directorio de *Moguncia* da parte do Colegio dos Principes, e de outras casas antigas do Imperio, sobre a necessidade, que, segundo eles entendem, ha de regular definitivamente o negocio de huma capitulaçam perpetua. O negocio de *Zuingenberg* se terminou agora felizmente, havendo ratificado o Imperador a transacçam feita entre o Eleytor Palatino, e a Nobreza immediata dos seis Cantoens da *Franconia*. Os Pertẽdidos Reformados, estabelecidos em *Francfort do Rio Meno*, mandaram aqui novamẽte dous Deputados, para em seu nome fazerem queyxa á Dieta do Imperio, de persistir o Magistrado daquela cidade em nam querer conceder-lhe a permissam, que ha tanto tempo lhe pedem, para fundar nela huma Igreja, em que se ajuntem para fazerem os seus exercicios espirituaes. O Cavaleyro de *Follard*, Ministro do Rey Christianissimo na Dieta, se prepara para ir brevemente dar huma volta por algũas cortes do Imperio. *Mons. Durand*, Ministro da mesma Coroa, e muy conhecido, por ser muy habil nas negociaçoens politicas, se disse, quando partiu daqui, que hia a *Vienna*; porêm agora se sabe, que está actualmente em *Dresda*; e dizem, que ali se deterá, até que o Marquez *des Issars*, Embayxador de França, volte áquela corte, onde o Rey seu amo nam quer que falte nunca hum seu Ministro, para sempre cultivar a amisade de S. Mag. Poloneza. Mons. de *Saurau* mandou entregar Sabado ao Directorio pelo seu Secretario da Embayxada as suas cartas de legitimaçam, como Ministro Directorial de *Saltzburgo*.

Agora se recebeu noticia por varias cartas particulares, escritas de *Presburgo*, que os Estados de *Hungria* depois de ponderarem maduramente o pedido pela Imperatriz Rainha, determináram acordar lhe hum subsidio extraordinario de 500U florins por tempo de tres annos. O Rey de Prussia, que perseguia fortemente a cor-

te de *Vienna*, para que lhe alcançasse dos Principes do Imperio a garantia do Tratado de *Dresda*; depois de conseguir este negocio, demóra a conclusaõ de outro, em que a Rainha pertende regrar a forma do comercio entre a *Silesia*, cedida áquele Principe, e a reservada no dominio da casa de Austria; e agora entra a proteger os Protestantes, que vivem na Hungria, que sam em grande numero para que achando se favorecidos por hũ Principe poderoso, formem parcialidade contra os Catolicos. Para este fim escreveu agora huma carta ao Principe de *Schaffgotsch*, Bispo de *Breslavia*, de que já correm copias em varias partes do Imperio; encarregando a S. Alt. Serenis. (q̃ he hum Principe Eclesiastico) a querer interessar-se a favor dos Protestantes, persuadindo os Catholicos a largar lhes algũas Igrejas; e dando alguma insinuaçam, de que algum Principe Protestante poderá em represalia perseguir tambem os Catholicos nos seus Estados. O que se verá melhor pela copia da mesma carta, que poderemos participar ao publico a semana proxima.

Dusseldorp 9 de Julho.

AS aguas do *Rheno* com as suas ultimas cheyas minaram de tal modo o terreno visinho das nossas muralhas, que se trabalha actualmente em fazer nele huma obra de fortificaçam avançada, e angular, em que as aguas escorreguem, e sigam o seu caminho ordinario; e assim se entende, q̃ se ficarám prevenindo todos os acidentes ulteriores. Tambem a corte tem tomado a resoluçam de mandar fabricar em *Duren* huma casa de força, e tem dado a direcçam deste edificio ao Engenheiro mór *Lange*, que para este efeito chegou aqui ha poucos dias de *Manheim*. Dez soldados da nossa guarniçaõ tinham ajustado o desgnio de fugir na noite de 29 para 30 do mez passado; e para este fim se haviam assegurado já de huma barca, que os devia transportar á outra banda do Rio; porêm hum deles, fazendo escrupulo de deixar o serviço do seu Soberano,

 rano,

rano, e entrar na perigosa idêa dos seus camaradas, foy descobrir o seu intento ao Oficial, que estava de guarda na porta do *Rheno*; o qual os prendeu logo, e os conduzio á prisam, onde segundo as aparencias nam estaram muito tempo; porque para exemplo importa que o castigo, que se reconhece merecido, se faça pronto. Nam se sabe o motivo, com que estes homens abandonavam o seu regimento, ao tempo, que depois que o Eleytor nosso Soberano fez publicar hum perdam, e amnistia a favor dos desertores das suas tropas, se está vendo passar todos os dias hum grande numero deles, que se vam apresentar ás companhias a que pertenciam. Começa a fazer outra vez grandes estragos nos rebanhos das rezes cornigeras a epidemîa, que já reynou os anos passados; e dizem, que só em *Kempen*, e nos seus districtos, sam mortas no espaço de seis semanas mais de 600.

No Eleytorado de *Colonia* se tem tomado a resoluçam de levantar huma companhia de Cavalaria, para andar vigiando as estradas, e caminhos publicos, e dar caça a varios bandos de vandoleiros, e salteadores, que os trazem infestado ha muitos tempos; e se tem já começado a formar esta tropa, onde ha ordem de nam receber senam gente do paîz, que sejam de bom corpo, e de cujo procedimento, e valor nam haja acçam que absolutamente o contradiga.

FRANÇA.

Parîs 9 de Julho.

O Rey, que tinha ido na tarde do dia de S. Joam para *la Meutte*, partiu dali pelas 9 horas da manhan do dia seguinte para *Compiegne*, onde chegou na mesma tarde. A Rainha, e *Mesdames* de França foram ao Sabado 26, e o Chanceler, e Ministros da corte a 27. Segundo os ultimos avisos a corte está naquela cidade muy numerosa, e muy brilhante, e já S. Mag. tem feito duas montarias na sua visinhança, em que tambem se divertiram

Mesdames de França. Esperava-se ali o Conde de *Argenson*, Secretario, e Ministro de Estado, para dar noticia certa, e individual a S. Mag. do Estado, em que estam as praças principaes da fronteira do paîz bayxo; e dos provimentos de viveres, e muniçoens, que se acham nos seus armazens. Por hum Edicto do Conselho de Estado, registado no Parlamento de *Bordeux*, se mandou suprimir a Universidade de *Cahors*, que havia sido fundada pelo Papa *Joam* 22, natural da mesma cidade. No porto de *Oriente* se esperam a toda a hora tres navios pertencentes á companhia da India Oriental deste Reyno, que vem ricamente carregados da costa de *Choromandèl*, e da *China*.

O *Delphin* partiu a 5 para *Compiegne*, onde dizem que se deterá até a manhan na companhia de Suas Mag. que se tem divertido muito naquele sitio, onde as montarias, e partidas de caça tem sido muy frequentes; mas este divertimento nam embaraça ao Rey atender muy cuidadosamente aos negocios publicos, e assistir com regularidade a todos os Conselhos. Escreve-se de *Compiegne*, haver partido antehontem daquela cidade precipitadamente para a sua corte o Conde de *Albemarle*, Embayxador extraordinario da Gran Bretanha, donde se lhe havia mandado hum hyate a *Calés*, para o conduzir a *Dóvres*; e nam se publica, nem se penetra o motivo.

Allegura-se, que o negocio do Clero se acha já inteiramente terminado, e que este tornará a fazer brevemente a sua Assembléa, e oferecerá ao Rey (porém como Donativo gracioso) os sete milhoens, e meyo, que lhe foram pedidos da parte de Sua Mag. que, conforme se entende, mandará publicar huma nova declaraçam, pela qual anulará tudo, quanto até-gora se tem obrado nesta materia, e todos os arestos do Conselho depois da ultima Assembléa; e que se nam falará mais, nem no tributo dos cinco por cento, nem em nenhuma declaraçam dos bens Eclesiasticos. Corre a vóz de haver S. Mag. declarado,

que

que determina eſtar em *Verſalhes* a 7 de Agoſto proximo. Chegaram ao porto da *Rochela* cinco navios, *Maria*, *Daphne*, o *Robuſto*, a *Rainha Eſther*, e o *Grande S. Martinho*, carregados de *Açucar*, *Café*, *Anil*, e *pau de Campeche*; e que partiram a 19 do paſſado, para a *Martinica* os navios *Uniam*, *Phaetonte*, e *Gloria*; e pouco depois o navio *S. Thomás* para o *Canada*. Pleitea-ſe actualmente na Camera grande do Parlamento a cauſa de huma Senhora da antigua, e iluſtre caſa de *Luſignano*, que pertende ſer deſobrigada dos ſeus votos, e que ſe dê por nula a ſua profiſſam, ſem embargo de haver deſaſete anos, que a fez, alegando haver ſido conſtrangida a veſtir o habito pelos ſeus parentes, e ſe eſpera com alguma impaciencia ver, o que ſe reſolve naquele Tribunal.

HESPANHA.

Sevilha 23 de Julho.

A America Heſpanhola nos vay fornecendo noticias muy notaveis. O Povo da cidade de *Santa Fé de Bogotta*, cabeça do novo Reyno de *Granada*, vendo que o Vice Rey *N.. Piſſarro* havia condenado a ſer açoytada pela mam do algóz huma mulher das familias mais honradas do paíz, e ſem grande averiguaçam da verdade do crime, ſe amotinou, e entrando com armas no Palacio o mataram ás punhaladas. Caminharam imediatamẽte os tumultuoſos para caſa do Governador da cidade; e muy atrevidamente lhe advirtiram, que ſe a corte de Heſpanha, em virtude das ſuas informaçoens, tomaſſe contra eles por eſte caſo alguma reſoluçam violenta, podia ter por certo, que experimentaria o meſmo, que eles haviam feito com o Vice-Rey; e ele, a quem eſte ameaço nam deixou de intimidar, lhes prometeu, que antes empregaria os ſeus bons oficios a favor dos culpados. A corte tem já eſta noticia, veremos a reſoluçam, que toma, e o que dela reſulta em ocaſiam tam delicada.

No

No *Perû*, antes de partir o Marquez de *Monterico* da cidade de *Lima*, em 3 de Agosto, como dissemos, havia destacado no dia antecedente ao Conde de *Castillejo*; e a *D. Feliz Morales de Aramburu* com 100 homens, para reconhecer o caminho da quebrada de *Siçaya*, de que se fez eleyçam para esta marcha, e esperar naquele povo a chegada dele Marquez; que ao mesmo tempo despachou ordens aos Corregedores das Provincias de *Tarma*, *Xauxa*, *Yaullos*, e Conhete, para que puzessem gente Hespanhola armada, comandada por Cabos de confiança, nos lugares confinantes com a Provincia de *Huarochiry*, para impedirem a comunicaçam dos Indios seus habitantes com os das mais; nem os deixassem sair para se salvarem em outra parte. Chegando este destacamento ao povo de *Chontuy*, encontrou os Indios de outro chamado de S. *Damiam*, acompanhados de hum Hespanhol, que vivia em huns engenhos immediatos, e traziam ao celebre *Francisco Ximenes*, que havendo entrado no seu lugar a fazer as disposiçoens necessarias, para resistirem á entrada das tropas, que sabia se estavam aprontando em *Lima*, e lhes embaraçassem a entrada no seu paîz; foy preso pelos mesmos, de quem pretendia o socorro; e com huma escolta foy remetido a Lima.

Marchando o Marquez de *Monterico* com as suas tropas, chegou a 7 de Agosto ao povo de *Langa*; donde sahiram a recebelo a meya legua de distancia os Alcaydes, e pessoas principaes, com muitas demonstraçoens de amisade. O Marquez lhe agradeceu em nome do Rey Catholico a sua fidelidade, e zelo; e em seu real nome lhes concedeu, que em todos os actos, e instrumentos publicos se pudesse intitular o *Leal Povo de Langa*; e que na sua casa de Ajuntamento, ou Paço do Conselho, pudessem pôr o escudo das armas Reaes; mas que para a confirmaçam desta graça recorreriam ao Vice-Rey; o que eles receberam bem, e festejaram muito.

Antes que o Marquez se internasse muito no paiz sublevado, tendo noticia do que nele havia sucedido D. Sebastiam Francisco de Melo, e D. Joam José da Estrada, que residiam no engenho de *Pomacanche*, ajuntando se com outros Ministros do assento de *Yauli*, e com a gente das suas fazendas, que seriam o numero de 200 pessoas, passáram a povoaçam de *Huarochiry*; porêm os sublevados se retiraram ás alturas de huma quebrada; e confiando-se na aspereza do sitio, fixaram nele huma bandeira negra, e publicando a boca o que desejava o coraçam, atroaram com insolentes ameaças os ares: fazendo com elas algum efeito nos animos dos que pertendiam reduzilos; porque se retiráram a *Yauli* só com cinco Indios, que colheram, em que entravam tres, que foram feridos na defensa do Tenente *Salazar*.

A 8 de Agosto chegou o Marquez já de noite a *Pampa de Anchicocha*, havendo padecido hum grande descaminho á sua retaguarda com a escuridam da noite, em que as tropas padeceram o excessivo frio daquele Clima, que he muy rigoroso, sem ter barracas, nem alvergue, nem haver lenha para o fogo, que era o unico remedio, que se podia aplicar ao seu desabrigo; porêm serviu esta incomodidade de manifestar a constancia dos soldados, que tinham hum generoso exemplo nos seus Comandantes.

A 9 chegou o Marquez de *Monterico* á povoaçam de *Huarochiry*, que achou abandonada; porque todos os Indios com as suas familias se haviam retirado aos cerros mais asperos, e á quebrada de S. *Joam de Matucana*; alentados principalmente por *Francisco de Santa Cruz*, e *Christovam Ventura*, que repetirõ por cartas as suas instancias a outros povos, que os auxiliassem na sua defensa.

O resto se dará no seguinte Suplemento.

Na oficina de Luiz José Correa Lemos. *Com as lic. necess.*

GAZETA DE LISBOA.

Com privilegio de S. Mageſtade

Terça feyra 17 de Agoſto de 1751.

ITALIA.

Napoles 22 de Junho.

A Noſſa corte continûa ainda em *Portici*, onde Suas Mageſtades, e a familia Real logram ſaude perfeita; e o prazer dos deſenfados, que lhes oferecem aquele ſitio, e a amenidade da eſtaçam. O Rey veyo na manhãa de 10 a eſta cidade, com huma numeroſa comitiva, e acompanhou a prociſſam ſolene do Corpo do Senhor, que ſe fez com o eſtrondo de varias deſcargas dos Caſtelos, e de todas as embarcaçoens, que ſe acham ſurtas no noſſo porto. Depois de aſſiſtir aos

Officios Divinos, jantou no Palacio Real, e pelas cinco horas da tarde voltou para *Portici*, onde a 13 se festejou com gala, e afluencia de Nobreza, o aniversario do Serenissimo Duque de *Calabria*, que entrou naquele dia nos cinco anos da sua idade.

As nossas embarcaçoens, que andam cruzando contra os Corsarios de *Barbaria*, se apoderáram nos mares da Toscana de huma galeóta de *Tunes* depois de hũ combate, em que lhe mataram 6 Turcos dos 24, que a guarneciam; fazẽdo todos os outros escravos. Segundo as cartas de *Messina*, os Corsarios, q̃ no principio deste mez apareceram em grande numero nas costas de Sicilia, se tem retirado, sem fazerem presa alguma; e estamos com o gosto de saber, que depois que a esquadra de S. Mag. comandada pelo Duque de *S. Martin*, apareceu ao longo das costas do Estado Ecclesiastico, e nos mares de *Calabria*, naim padece o comercio em geral nenhuma interrupçam; e se ha alguma, he pouca.

Quarta feyra pegou o fogo pelas quatro horas da manhan na casa das *Escolas pias*, e reduziu a cinzas a mayor parte daquele edificio, em que pereceram deploravelmente algumas pessoas, que naim tiveram tempo para se salvarem. Hontem foram levados para as galés Reaes trinta criminosos, de que a mayor parte foy condenada a servir nelas toda a sua vida. O Marquez de *Fogliani*, Ministro de Estado, e guerra, tem alcançado licença (segundo dizem) para ir passar algum tempo em *Montpeiller*; pertendendo restabelecer ali a sua saude, que anda muy combatida de queyxas.

Roma 26 de Junho.

TIraram se hum destes dias do Palacio *Farnese* muitas estatuas magnificas de marmore, que se mandaram transferir para a casa de Campo, que o Rey das duas Sicilias faz edificar actualmente em *Cazerta*. O Principe de *Santo Buono* partiu esta semana com toda a sua familia,

lia, para passar algum tempo nas terras, que possue no Reyno de *Napoles*. O Papa chegou esta tarde de *Castel Gandolpho*, para onde se diz, que voltará immediatamente depois da festa de S. Pedro, e S. Paulo. O Cardial Secretario de Estado tinha ido a 17 áquele sitio, onde teve huma conferencia muy dilatada com Sua Santidade; e assegura-se, que foy sobre materia de suma importancia. As obras, que o *Papa* tem mandado fazer no porto de *Anzio*, se continuam com todo o bom sucesso; e como nelas se emprega hum grande numero de oficiaes, se espera, que estejam acabadas antes do fim deste Veram.

A semana passada se sentiram em *Santo Gemini* alguns abalos da terra, que fizeram cair muitas casas, e perecer nelas a mayor parte da gente, que nelas vivia. Os mesmos movimentos se sentiram tambem em *Terni*; em *Spoletto*, em *Foligno*, e em outras terras do Estado Ecclesiastico; mas como ali nam foram tam violentos, causaram mais terror, que dano. Nam obstante o grande cuidado, que o Governo aplica para impedir as desordens na cidade, nam deixam de suceder todos os dias roubos, e homicidios em quantidade; e Terça feyra se achou morto, e despojado de tudo, o que poderia trazer consigo de mais valor, hum Gentilhomem do Cardial *Ricci*. O Cardial *Alexandre Albani* fez Segunda feyra passada na sua Capela a ceremonia de revestir o Conde de *Riviera*, Ministro da corte de *Turim* nesta de Roma, do colar, e insignias da Ordem de *S. Mauricio*; de que o Rey de *Sardenha* lhe fez mercê, com huma tença anual de mil escudos; por comissam, que recebeu daquele Principe, de cujos Estados he protector.

Florença 26 de Junho.

O Governador da Torre da Ilha de *Giglio*, situada nos mares da Toscana, chegou os dias passados a esta cidade, para dar parte ao Governo, de que navegando na altura da dita Ilha duas galeótas de Tunes, as encon-

 trâram

tráram as galés do Papa, unidas com huma de Napoles, e lhes deram caça com tanta força, que conseguiram as primeiras apoderar-se de huma delas, da qual se tinha já salvado em terra a mayor parte da sua equipagem; e que a outra continuando a fugir lhes, achára meyo de se retirar debayxo da artilharia da Torre da mesma Ilha, que entendeu ser para ela lugar de toda segurança, pela amisade q. tem feito a sua Regencia com o Imperador nosso Gram Duque, a quem a dita Ilha pertence; porêm que os Napolitanos persistiram em os perseguir de modo, que perdendo os Turcos a esperança de lhes escapar, tomaram a resoluçam de ganhar a terra; e que desembarcando os Napolitanos huma parte da sua gente, houvera entre os dous partidos huma escaramuça muy viva, até que os Turcos se retiráram a hum sitio, que descobriram capaz de se emboscarem, e se defenderem: Que os Napolitanos neste tempo se tornaram a embarcar, e se fizeram ao largo, levando consigo a galeota, e huma barca Siciliana, que os Turcos haviam antecedentemente apresado, sem terem a menor atençam a nenhũ dos protestos, que ele Governador lhes havia feito; e que havendo atirado alguns tiros contra as galés, elas lhes responderam com algumas descargas, de que a Torre havia recebido algum dano.

De tudo o referido se mandou huma relaçam individual ao Conde de *Richecourt*, que está tomando os banhos em *Pisa*, e o Governador se recolheu á Ilha munido das instrucçoens necessarias, nam só do que deve obrar para entreter, e sustentar os Turcos em quanto se demorarem na Ilha, mas para os meyos, de que poderá usar para que se recolham com segurança ao seu Paîz.

Genova 30 *de Junho.*

AGora se espalha a vóz, de que huma das nossas barcas armadas em guerra se apoderára de hum navio Cossario Argelino, a cujo bordo se acháram 60 homens, que

que ficaram cativos. Lançou-se ao mar huma nau da lotaçam de 600 toneladas, e de 60 peças de canham, que se fabricou nos nossos estaleiros por conta de alguns homens de negocio de *Cadiz*. Havendo varios Ecclesiasticos desta cidade recusado conformar-se com huma ordenaçam da Republica, ha pouco tempo publicada, pela qual eram obrigados a fazer debayxo de juramento huma declaraçam exacta das suas rendas, se achou o Governo obrigado a usar da via do rigor; declarando que todos os que dentro de certo espaço de tempo, que se lhes assignou, se nam apresentarem para fazerem a pertendida declaraçam na forma, que se lhes tem prescripto, seram, sem excepçam de pessoa, condenados a desterro; e por consequencia privados de todas as suas franquezas, e privilegios.

Os negocios de *Corsega* estam ainda no mesmo estado. Nam se sabe absolutamente, se as tropas Francezas se retiraram com efeito daquela Ilha, ou se ficarám nela mais tempo. O Cavaleiro de *Chauvelin*, Ministro Plenipotenciario de França, tem sobre esta materia frequentes conferencias com os Senhores do Governo; mas nam transpira nada do que nelas se passa; nem se poderá saber com certeza o destino daquela Ilha, senam depois que voltar o Expresso, que o mesmo Ministro despachou á corte de França. Hum destes dias se tiraram por sortes, como he costume, os nomes dos Nobres destinados a substituir os lugares dos cinco Senadores, que devem sair do seu emprego, e estes foram *Carlos Doria*, *Agostinho Grimaldi*, *Domingos Spinula*, *Maximiliano Spinula*, e *Joam Bautista Ferrari*.

Parma 5 de Julho.

A Corte continua a sua assistencia em *Colorno*, e nam ira neste Veram a *Sala*, como se dizia. O Principe de *Soragnó*, que Suas Alt. Reaes nossos Soberanos mandáram a *Turin*, a dar o parabem do nascimento do

Principe de Piemonte ao Rey de Sardenha, e aos Duques de *Saboya*, voltou aqui Sexta feyra passada, muy satisfeito de todas as atençoens, que se tiveram com ele no tempo, que ali se demorou. O Cavaleiro de *Rohan*, Estribeiro mór do Real Infante, tem alcançado a permissam de ir passar algum tempo na Provincia de *Languedoc*, para fazer experiencia, e ver se a mudança do ar póde contribuir para melhorar de saude, que ha tanto tempo acha oprimida de molestias. Dizem que a Princeza *Maria Isabel* fará brevemente viagem á corte de *Madrid*, onde se entende que ficará vivendo, até que se ajuste o seu estabelecimento. A Infanta Duqueza sua mãy se acha novamente pejada, e se declarará dentro de poucos dias a sua prenhez.

Modena 30 de Junho.

O Duque nosso Soberano se acha em *Rivalta* com toda a sua corte, logrando todos os divertimentos, que a Estaçam lhe oferece; e ha sete, ou oito dias, que nesta cidade se estam fazendo magnificas preparaçoens, para se celebrar á manhan com grande pompa o aniversario do nacimento do Duque, que para este efeito virá de Rivalta com toda a Serenissima Familia. A Princeza herdeira foy Domingo passado a *Reggio* com huma numerosa comitiva. O Marquez de *Mari*, Governador daquela cidade, lhe deu hum esplendido jantar, e depois de haver visto tudo o que havia de curioso, se recolheu outra vez a *Rivalta*. Em conformidade das ordens do Duque nosso Soberano, se acham empregados todos os dias mais de 600 homens em fazer no porto de *Massa* certas obras para o melhorar; e se espera que por meyo delas, fique hum dos mais seguros, e mais comodos de todo o *Mediterraneo*.

Turin 3 de Julho.

MAdama a Duqueza de *Saboya* se acha tam convalecida do seu parto, q̃ dizem se levantará da cama

a sema-

a ſemana proxima, e que a corte irá immediatamente para a *Veneria* a paſſar o reſto do Veram. Toda a mais familia Real logra ſaude perfeita, excepto o Rey, que para melhorar de alguma queixa, determina ir tomar os banhos de *Vaudieres*, e tem já nomeado as peſſoas, que o ham de acompanhar neſta viagem. Entretanto trabalha S. Mag. muy continuamente com os ſeus Miniſtros em diſpoſiçoens, que ſe encaminham a fazer mais avultadas as rendas Reaes; e aſſim aplica todo o cuidado aos intereſſes da nova companhia do comercio, diſpondo tudo de modo, que a faça florecente; e a eſte fim lhe concede humas ventagens tam grandes, que os intereſſados dela de nenhum modo poderiam pertender; mas dizem q̃ pelo tempo ao diante poderám cauſar hum prejuizo notavel ao comercio dos Genovezes. Os aviſos, que ſe recebem de varias partes de Italia, convêm todos em dizer, que ha cada dia alguma nova quebra, e que tem havido algumas mais conſideraveis em *Bergamo*, *Novi*, *Modena*, *Genova*, *Napoles*, *Liorne*, e *Florença*; o q̃ principalmẽte ſe atribue a diminuiçam do preço das ſedas. *Monſ. Mauriz*, que pela que fez neſta cidade, ſe havia retirado a *Lugano*, vila pequena da terra dos Griſoens, voltou aqui a 22 do mez paſſado com hum ſalvo conducto Real para o livrar de todo o inſulto, afim de poder juſtificar o ſeu procedimento; e como ele era o principal mobil da companhia, porque dava todo o movimento ao comercio dos Socios, os ſeis comiſſarios, que os ſeus acredores tinham eſtabelecido, para cuidarem dos negocios da ſociedade, fazem actualmente as Aſſembléas em ſua caſa, para poderem tirar dele o melhor partido, que lhe for poſſivel.

Por huma Tartana Franceza, chegada da Ilha de *Corſega* ao porto de *Niza*, ſe teve a noticia, de que todas as tropas Francezas, que eſtam naquele Reyno, ſe haviam ajuntado em *S. Fiorenzo*, para ſe embarcarem; e q̃

ao tempo, em que ela sahiu dali (que foy antes de 19 de Junho) estavam prontas a se fazerem á vela, para voltarem a França.

Veneza 7 de Julho.

NAm obstante o profundo focego, que reyna actualmente na Europa, a *Serenissima* Republica, que se nam fia nas boas aparencias, e se acautela sempre para tudo o q póde suceder; nam só está com a resoluçam, de nam fazer nenhuma reforma nas suas tropas da terra firme, mas entra nas idéas de aumentalas, para se achar bem prevenida, no caso que contra tudo o que se discorre, e se espera, sobrevenha á Italia alguma nova perturbaçam, cuida muito em ter a sua marinha em bom estado; e em virtude das ordens do Governo, se trabalha nos estaleiros desta cidade na construcçam de muitas novas embarcaçoens de guerra, de que algumas se ham de lançar ao mar, antes que se acabe o Veram. A partida do Cavaleiro *Andre Cappello* para tornar a Roma, terá efeito, conforme se assegura, até o fim deste mez, e se trabalha actualmente no Senado em formar as instrucçoens. O Cavaleiro *Diedo*, que havia tantos mezes se achava nomeado para ir residir em *Constantinopla* com o titulo de Balio da Republica, partiu com efeito a 3 do corrente, embarcado em huma nau de guerra, que o ha de conduzir áquele porto.

As nossas ultimas cartas de *Turquia* dizem, haverem se recebido avisos da fronteira de *Persia* com a noticia, de que os povos da antiga *Bactriana*, conhecida hoje com o nome de *Lera*, formando hum exercito, entráram subitamente na cidade de *Hispahan*, e a despojáram de todas as suas riquezas, e thesouros; que depois desta expediçam aclamáram para seu Rey hum Principe moço, que dizem ser descendente dos antigos *Sophis*; que dali marcháram contra a famosa cidade de *Xiras*, q tambem saqueáram; e que os negociantes Inglezes, e Hollande-

landezes, que estavam habitantes em *Gramron*, cidade maritima da Persia, se retiráram apressadamente della com todas as fazendas, com que ali se achavam, receiando fizessem ali o mesmo os adherentes desta nova parcialidade. Todas as cartas, que se recebem daquele Reyno, confirmam o calamitoso, e deploravel estado, em que nele se continúa a viver.

ALEMANHA.

Vienna 7 de Julho.

O Imperador, e o Duque *Carlos de Lorena*, segundo os avisos de *Presburgo*, partiram para *Hollitsch*, para se divertirem alguns dias na caça. A partida da corte para o campo de *Pest*, fica fixa para o dia 18 do corrente, e depois que Suas Mag. Imperiaes dali voltarem, iram passar hum par de dias em huma das terras do Conde de *Grassalkowitz*, onde já se começam a fazer preparaçoens para se receberem estes grandes hospedes. Esperam-se hoje em *Schonbrum* as Senhoras Archiduquezas *Maria Anna*, e *Maria Christina*, que voltam de *Presburgo*, e seram brevemente seguidas dos Serenissimos Archiduques seus irmaõs.

Chegou Sabado pela manhan hum Expresso de Italia a *Presburgo*, despachado pelo General Conde de *Pallavicini*, Governador do Ducado de *Milam*; mas nam se divulgou qual seja a materia dos seus despachos. O Conde de *la Puebla*, Ministro desta corte em *Berlin*, que tinha vindo a *Praga* ver o seu regimento, que ali está de guarniçam, chegou tambem a *Presburgo* a dar parte a Suas Mag. Imperiaes do estado das suas negociaçoens, e tanto que receber as novas instrucçoens, que se estam lavrando na Secretaria de Estado partirá logo para continuar as funçoens da sua incumbencia. O Conde de *Colloredo*, Vice-Chanceler do Imperio, continúa a trabalhar com grãde actividade em regrar o negocio das investiduras, e se assegura, q̃ depois q̃ Suas Mag. Imperiaes se recolherem

colherem a esta cidade, viram os Principes de *Duas Pontes* receber a dos Estados, que possuem no Imperio. Corre a vóz, de que o Marquez de *Botta* solicita a demissam do emprego de primeiro Ministro do Governo do Paîz baixo Austriaco, e q̃ será substituido nele pelo Conde de *Konigseck Erps*.

PORTUGAL.

Lisboa 17 de Agosto.

SUas Magestades, e Altezas continuam ainda a sua assistencia no Real Palacio de Belêm.

„ Publicou se a 12 do corrẽte na Chancelaria mór
„ do Reyno hum Alvará de Ley com data de 28 de Julho
„ deste ano, firmado pela maõ Real, pelo qual o Rey
„ nosso Senhor na consideraçam, de que as penas estabe-
„ lecidas na Ley do Reyno, contra os que tiram presos
„ do poder da justiça, nam podiam ser em parte execu-
„ tadas, nem tem sido bastantes para impedir a escanda-
„ losa liberdade, com que tantas vezes se comete este
„ delito; como tambem q̃ sendo este igualmente ofensivo
„ ao seu alto, e real respeito, e á boa ordem, e adminis-
„ traçam da justiça, nam deve ser castigado com diferen-
„ ças; por se atender á graduaçam, e diversa qualidade
„ dos Ministros, e oficiaes, de cujo poder se tiram os
„ presos; e querendo S. Mag. Fidelissima dar sobre es-
„ ta materia huma providencia, que possa proporcio-
„ nar, e igualar a pena, e evitar com o temor dela a re-
„ petiçam de hum crime de tam máu exemplo, e de tam
„ prejudiciaes consequencias, foy servido determinar,
„ que geralmente, e em todo o caso, em que toda a pes-
„ soa de qualquer qualidade, preeminencia, estado, e
„ condiçam, que seja, tirar preso do poder da justiça, ou
„ der para esse efeito ajuda, e favor, se forpeam, será
„ irremissivelmente açoutado, e condenado por dez anos
„ para as galés; e sendo Nobre seja degradado por dez
„ para *Angola*, praticando se esta pena sem diferença

„ alguma

„ alguma, nem respeito á qualidade dos Ministros, e
„ oficiaes, que levarem os preitos: e manda ao Rege-
„ dor da Casa da Suplicaçam &c.

Em 12 do corrēte partiram desta cidade para a do *Porto* dez navios pertēcētes aos comerceātes daquela cidade, q̄ tinham chegado a 15 de Julho de *Pernābuco* com a frota, e levaram parte da carga, com q̄ ētraram. No dia antecedēte havia sahido huma esquadra de naus de guerra, para correrem a costa, e darem caça aos Corsarios de *Barbaria*; a saber: a nau *N. Senhora da estrela*, comandada pelo Capitam de mar, e guerra *Guilhelmo Kinsey*: *N. Senhora da Atalaya*, Capitam *Pedro Luis do Olival*, *S. Jorze*, o Galleaao, Capitam *Joam de Melo*: e *N. Senhora da estrela*, e *S. Francisco*, Capitam *Gaspar Pinheiro de Aragam*.

Na cidade de *Braga* deu a luz hum filho com bom sucesso no ultimo do mez de Junho a Senhora *D. Marianna Theresa da Silva Teixeira*, e *Sousa* mulher de *Luis Lazaro Pinto Cardozo*, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Christo, a quem administrou o Sagrado Bautismo em 19 de Julho o muito Reverendo Afonso Manoel de Abreu, Conego da Santa, e Primaz Cathedral de Braga; sendo seus Padrinhos o muito Reverendo Padre Francisco Homem da Companhia de Jesus, Confessor de *S.* Alt. o Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz, Examinador &c. e a Senhora D. Theresa Luiza de Mesquita.

Sahiu a luz o segundo tomo do Governo do Mundo em Seco. *Vende-se na loja de Pedro Faure, junto ao Excelentissimo Conde de Santiago; na de Joam Rodrigues, ás portas de Santā Catharina; na de Bento Soares no adro de S. Domingos e na de Antonio Eloy na rua dos Ourives da prata.*

Imprimiu-se traduzida na lingua Portugueza por D. Vicente Mexia, *Clerigo Regular*, a Oraçam funebre,

que

que nas exequias do Fidelissimo Rey D. Joam V. celebradas em Londres na Capela dos Ministros de Portugal *recitou na lingua Latina* F. Blyth. *Achar se-ha na Portaria dos Padres Caetanos, e na loja de Manoel Ferreira livreiro na rua nova.*

Imprimiu se hum Elogio funebre das acçoens do Eminentissimo Senhor Cardial, Nuno da Cunha de Atayde, Inquisidor Geral destes Reynos. *Vende se na Oficina de Francisco Luis Ameno, na rua do Carvalho junto á travessa dos Fieis de Deos.*

Tambem se imprimiu hum Elogio do Padre Joam Baptista Carbone, da *Companhia de Jesus, composto por Fernando Antonio da Costa de Barboza. Vende se na loja de José Francisco Mendes detraz da Igreja da Magdalena.*

Sahiu impressa na lingua Portugueza huma Novella intitulada Varios efeitos de amor, *composta na Castelhana por* Afonso de Alcala y Herrera, *que he huma das cinco, em que omitiu em cada huma, huma das cinco letras vogaes; traduzidas agora com o mesmo primor, e trabalho por D. Francisca Serafina Xavier, e he a em q̃ se nam vé a letra A. Vende se na Oficina de Pedro Ferreira; onde se ficam imprimindo as outras, e nos papelistas do Terreiro do Paço.*

O livro intitulado, Espelho Mystico, em que se vem as dores de Maria Santissima, e se mostra o methodo pratico de obsequiar a esta Senhora em as suas sete dores, *vende se na loja de Guilherme Diniz á Cordoaria velha, na de Bento Soares no adro de S. Domingos, e na de Joam Ferreira ao arco da Graça.*

José Reilcend, *contratador de livros á portas de Santa Catharina está para largar este negocio; pelo que avisa a todas as pessoas curiosas, que se quizerem aproveitar desta ocasiam, comprando os livros, que ele ainda tem em seu poder; porque os venderá por preços acomodados.*

SUPLEMENTO Á GAZETA DE LISBOA.

Numero 33.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 19 de Agosto de 1751.

ALEMANHA.

Ratisbonna 9 de Julho.

NAM se tem feito cousa consideravel nestas duas ultimas sessoens; mas entende-se, que antes das ferias do Outono, se ha de dispor do posto de General da Cavalaria do Imperio, que se acha vago; porque quasi todos os Ministros desta Dieta tem recebido sobre este particular as suas instrucçoens; e que será provîdo nele o Feld Marechal Conde de *Hohenembs*. Depois que o Baram de *Bibra* chegou, se esperava saber alguma cousa precisa, sobre o negocio da Co-Directoria do circulo de *Franconia*; mas até o presente se guarda nele

nele hum profundo silencio. Entretanto se vam acumulando todos os dias as queyxas em materias de Religiam. A Regencia de *Hanover* as faz continuas contra o *Principe* Abade de *Corvey*; a quem acusa de oprimir sobre varios pontos os seus subditos Protestantes, nam obstante o que se tem convindo nos tratados. Tem escrito sobre esta materia àquele *Principe* huma carta com expressoens muy fortes; individuando lhe todas as queyxas, a que deve dar o remedio, que se lhe requere. Como o Eleytor de *Moguncia* atende particularmente a este negocio, e promete pôr tudo em estado, que nam tenham os Protestantes a menor sombra de justiça para se queixarem, se espera, que nam haja motivo, que possa causar a menor perturbaçam no Imperio. Antehontem notificou o Ministro de Saxonia, que a carta do corpo dos Protestantes sobre o negocio de *Hohenlobé*, havia sido entregue ao Imperador, de quem todo o corpo Germanico espera com impaciencia a reposta. Igual-he a com que todos olham para a cidade de *Francfort*, desejando ver o modo com que ha de acabar a pertençam, que os seus habitantes pertendidos Reformados tem de quererem edificar huma Igreja dentro do recinto dos seus muros. Dos dous Deputados, que estes aqui tinham, partiu hum para *Vienna*, a solicitar o favor do Imperador; e em quanto aqui esteve, ambos frequentavam muito os Ministros das cortes de que esperam ser apoyados; e entre estes o de *Hollanda*; o qual segundo as instrucçoens, que ha muito tempo tem recebido, lhes prometeu, que os ha de ajudar quanto lhes for possivel, para que possam obter o que pertendem.

Francfort 15 de Julho.

O Principe *Henrique de Prussia* partiu de *Cassel* a 9 deste mez, chegou aqui na noite seguinte, e no dia subsequente partiu para *Hanau*, e foy ver o campo de *Dettingen*, onde se deu a batalha aos Francezes. Voltou de tarde para esta cidade, e depois de haver visto tudo o

que

que nêla he mais digno de ſe ver, continuou a ſua viagem a 11 para *Manheim*, corte do *S*ereniſſimo Eleytor Palatino, onde ſempre teve huma companhia de granadeiros por honra da ſua peſſoa na porta da Oſtiaria, onde fez o ſeu alojamento. Foy recebido em *Schwetzingen* por S. Alt Eleytoral com todas as honras, e deſtinçoens devidas a ſua alta peſſoa; e dali partirá para Silezia, onde ſeu irmaõ, o Rey de Pruſſia, determina ir ver as tropas, que tem naquela provincia, e fazer a ſua reviſta; o que executará no corrente deſte mez. Corre aqui ha dias huma liſta de todas, as que S. Mag. Pruſſiana tem ao preſente no ſeu ſerviço; e dizem, q̃ he exacta. Chegam todos a 147U030 homens, para cuja ſubſiſtencia deſpende todos os anos perto de 8 milhoens de *Ryſdalers*. O Principe *Federico Guilhelme*, filho mais velho do Principe de *Pruſſia*, ſe acha doente de bexigas; mas bem aſſombradas, e de menos má qualidade, com que ſe eſpera brevemente convalecido. O Principe *Federico Eugenio de Wirtemberg*, Coronel de hum regimento de Dragoens em ſerviço de *S.* Mag. Pruſſiana, partiu de *Berlin* para *Stutgardia*, a ver o Duque reynante ſeu irmam. O Margrave de *Brandenburgo Schwedt*, que eſtava em *Berlin*, voltou a 11 para *Schwedt*, onde faz a ſua reſidencia. O Principe *Mauricio de Anhalt Deſſau*, Tenente General de Infantaria nos exercitos de Pruſſia, que tinha ido de *Deſſau* a *Berlin* a 12, partio logo a 13 para *Stargard*; onde tem o ſeu regimento. S. Mag. Pruſſiana entrou no cuidado de engrandecer a cidade de *Potzdam*, que em outro tempo ſe chamava *Potzſteen*, ſituada na confluencia das ribeyras *Nort*, e *Havel*, e ſendo huma povoaçam pequena, depois que eſte Principe fez goſto de viver nela tem crecido muito, e agora lhe quer acrecentar hum bayrro; para o que tem mandado já fazer a repartiçam das ruas; e porque deſeja aumentar o numero dos ſubditos, concede varias ventagens, e franquezas a todos os Eſtrangeiros,

 geiros,

geiros, que nelas quizerem edificar casas, que todas observaram o mesmo nivel, para que a regularidade lhes dé melhor aparencia.

GRAN BRETANHA.

Londres 16 de Julho.

A 6. do corrente foy o Rey com as ceremonias costumadas á Camara dos Pares; e mandando chamar os Comuns, depois de haver dado o seu real consentimento a 22. *Bills* publicos, e a 27 particulares, que se tinham passado depois que se principiou a presente sessam, fez huma fala muy pathetica a ambas Camaras nesta forma.

Mylords, e Messieurs.

„ A Estaçam, em que estamos, tam avançada, me obriga a pôr fim á presente sessam do Parlamento, e o faço com mayor gosto; pois pelo incansavel cuidado, q̃ haveis aplicado aos negocios publicos, se achaõ terminados com a felicidade, que se podia desejar. Nam posso deixar de agradecer vos muy cordialmente todas as provas, que me haveis dado do vosso zelo, e do afecto, que tendes a minha pessoa, e ao meu governo, e todo o cuidado, e atençam que haveis mostrado pelos interesses do meu povo.

„ Como a Europa goza ao presente hum feliz socego, e depois que vos ajuntastes, nam tem sucedido nenhuma mudança no systema dos negocios estrangeiros, sempre a minha resoluçam de manter a tranquilidade geral he a mesma, e tenho todas as razoens, que se podem imaginar, para esperar que nam somente dure a boa disposiçam com que se acham as potencias, com que estou em aliança; mas que se fará cada dia mais firme. E falando particularmente com os Comuns, disse

Messieurs da Camara dos Comuns.

„ A Boa vontade, com que me haveis acordado os
„ subsidios necessarios para o serviço do ano pre-
„ sente, requere que eu muy particularmente o reconhe-
„ ça; e a circunspecçam, e perseverança com que vos
„ haveis comportado, para conduzir a hum fim feliz a
„ reduçam dos juros das dividas nacionaes, me sam total-
„ mente agradaveis; porque esta disposiçam he huma das
„ mais essenciaes, q̃ se podiam fazer para o bem, e ven-
„ tagem do meu Reyno. E tornando a falar com huns, e
outros, lhes disse.

Mylords, e Messieurs.

„ N Ada tenho mais, que desejar de vós, senam q̃
„ cuideis muito nos vossos proprios interesses: Que
„ empregueis o vosso cuidado em manter a paz publica,
„ e a boa ordem nos paîzes, em que viveis, se entreter o
„ respeito, que convem ter a Regencia, a fazer observar
„ neles as Leys, e a nam consentir, que estas mesmas
„ Leys, que se fizeram, ou renovaram na presente ses-
„ sam, percam o seu credito por falta de se executarem.

Levantando-se depois o Chanceler falou por or-
dem de *S.* Mag. ás duas Camaras como se segue.

Mylords, e Messieurs.

„ H E vontade, e bom prazer de S. Mag. que o pre-
„ sente Parlamento seja prorogado até Terça feyra
„ 24 de Agosto, proximo, para entam se ajuntar, e por
„ consequencia fica prorogado até Terça feyra 24 do
„ mez de Agosto proximo.

Chegou de Parîs a esta corte a 12 do corrente o
Conde de *Albemarle*, e imediatamente foy ao Paço falar
ao Rey, a quem deu parte de cousas muy particulares.
Monf. du Wall, Ministro de *Hespanha*, tem representado
ao Governo, quanto a corte de *Madrid* se acha cui-
dadosa sobre o destino da viagem do Comandan-
te *Rodney*, que daqui partiu, segundo dizem, a fazer

cer-

certos descobrimentos de terras no *Mar do Sul*; declarando, que S. Mag. Catholica nam póde deixar de reputar huma tal empreza, senam por contraria aos tratados que subsistem entre ambas as Coroas. Respondeu se a este Ministro da parte de S. Mag. com as expressoens mais proprias para dissipar todo o motivo da sua suspeita; declarando-lhe, que S. Mag. terá sempre huma atençam muy particular, para que os tratados nam padeçam a menor infracçam.

O Ministro de Dinamarca, cuja corte está tambem muy atenta a esta empreza do Comandante *Rodney*, tem feito huma conferencia com os nossos Ministros sobre esta materia, e se lhe respondeu de maneira, que ele se mostrou muy satisfeito.

Chegou de *Gibraltar* o Coronel *Bland*, Governador daquela praça, e deu conta ao Rey do estado, em que ela se acha; e porque a sua guarniçam padece falta de muitas cousas precisas, por causa das repetidas prohibiçoens, que a corte de *Madrid* tem feito, de que a gente da terra lhe nam tenha com ela nenhuma comunicaçam, se resolveu no Conselho mandar embarcar logo 200 toneladas de mantimentos, que se fazam brevemente á vela para aquele porto.

HESPANHA.

Sevilha 30 de Agosto.

AO mesmo tempo, que o Vice Rey de *Perû* expedio de Lima o Marquez de *Monterico*, despachou ordens ao Marquez de *Menahermoza*, Cabo principal das armas do Reyno, e Governador da provincia de *Tarma*, e ao Brigadeiro Marquez de *Casa Torres*, Corregedor da provincia de *Xauxa*, e aos Comandantes das provincias de *Canhete*, *Yauio*, e *Canta*, para que cada hum pela sua parte concorresse a castigar os Indios rebeldes, e auxiliassem o Marquez de *Monterico*. Todos fizeram as suas disposiçoens. O primeiro se meteu pela montanha de los

Andes,

Andes, e chegou atê *Nijandary*, onde queimou o povo de *Quimiri*, destruiu as sementeiras, e matou alguns Indios nas emboscadas, que lhe fizeram em alguns passos perigosos, como costumam; e se restituiu depois com 7 soldados feridos, e hum Indio, e 18 mulheres, e rapazes prisioneiros a *Tarma*, donde mandou 200 homens bem armados a cargo do Capitam *D. Francisco Centeno*, que os póz á ordem do Comandante Marquez de *Monterico*, a quem o Marquez de *Casa Torres* mandou outros 200. As provincias ja nomeadas fizeram o mesmo, e *D. Sebastiam Francisco de Melo* voltou tambem a *Huarochiry*, mais bem assistido de gente, e armas.

Achando-se o Comandante com mais de 1200 pessoas, despediu para as suas provincias os que lhe nam pareceram necessarios, rendendo as graças aos seus Governadores pela prontidam do socorro; mas tendo a noticia, de q̃ nas asperezas de *Viscas* se achavam Indios armados, destacou ao Conde de *Castillego*, e a D. *Gregorio de Vianna*, para que fossem observar as sahidas das quebradas, ao mesmo tempo, q̃ escolhendo gente costumada ás serranias, lhe ordenou, que os fosse atacar nos altos. A' vista desta disposiçam desampararam os Indios o sitio, que ocupavam, precipitadamente, deixando pelos caminhos, que seguiram os cofres, e moveis, que tinham levado de *Huarochiry*.

Nam havendo já quem fizesse resistencia, ordenou em observancia da instrucçam, que lhe deu o Vice-Rey, que todos os povos leaes viessem dar nas maõs dele Comandante obediencia ao Rey Catholico, trazendo certidoens dos Parrochos, de assistirem nas suas residencias ordinarias. Ofereceu perdam aos que dentro de certo termo se rendessem de boa fé. Prometeu premios a quem lhe entregasse as cabeças de *Francisco de Santa Cruz*, e dos mais cabos da sublevaçam; e dispôz as suas tropas de maneira, que dentro de poucos dias viu presos os mais de-

linquen-

linquentes. Destes remeteu para a cadêa de *Lima* 14, cujos delitos eram menos notorios, para que ali se lhes fizessem formalmẽte os seus processos. Condenou á morte, fazendo os arcabuzar, e pôr na forca, sete dos mais culpados, que foram *Francisco de Santa Cruz*, *Christovam Ventura*, *Joam Ciriaco de Aguirre*, *Pascual Ticcirupac*, *Lourenço Sacsamanta*, *Joam Baptista Marcasana*, e *José de Cuellar*. Esquartejados estes depois, se expuseram nos lugares publicos as cabeças, e os quartos; para este horror servir de escarmento aos mais. Mandou queimar, e derribar as casas do *Ximenes*, *Joam Pedro*, do *Santa Cruz*, e dos outros nos povos em q̃ habitavaõ, e em *Huarochiry* se erigiu hũa coluna, com hũa inscripçaõ, para conservar a noticia deste castigo nos seculos futuros. Nestas disposições se continuou até 30 de Agosto, em que se celebra a festa da Gloriosa *Santa Roza*, Padroeira daquele Reyno, em que o *Marquez de Monterico* concedeu perdam geral a todos os Indios da provincia de *Huarochiry*, e deixando todos os seus povos obedientes, e socegados se recolheu a *Lima*.

PORTUGAL.

Lisboa 19. de Agosto.

FAleceu a 7 do corrẽte em idade de 77 anos *D. Bras Balthazar da Silveira*, do Conselho de guerra de S. Mag. Comendador de *Ranhados*, de *S. Thomé da Correlhan*, de S. *Cosme*, e *Damiam de Garfe*, de S. *Estevam de Aldraens*, de S. *Thomé de Penalva*, e de S. *Vicente da Figueira*, todas na Ordem de Christo, Senhor de *S. Cosmade*, Comarca de Lamego, Mestre de Campo General nos exercitos de S. Mag. Governador, q̃ foy das armas na provincia da Beira, e Governador, e Capitaõ General da provincia das Minas Geraes, e ultimamente Governador da fortaleza do *Outam*, havendo servido toda a sua vida em varios postos nas tropas deste Reyno. Foy sepultado no dia seguinte por sua devoçam na Igreja das *Chagas de Jesus Christo*, onde se fez o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza da corte.

GAZETA DE LISBOA

Com privilegio de S. Mageſtade

Terça feyra 24 de Agoſto de 1751.

TURQUIA.

Conſtantinopla 4. de Junho.

MANIFESTOU-SE de novo neſta cidade o contagioſo, e horrivel mal da peſte; e os moradores aconſelhados pela experiencia, deſpreſando a fé, que ategora davam a força do deſtino, cuidam todos em retirar-ſe para os campos, ou ſe fecham dentro nas ſuas caſas com o provimento neceſſario, para nam terem communicaçam com peſſoas, que podem eſtar infectos. O Gram Senhor ſahiu do Seralho, e paſſou a Aſia, onde aſſiſte nas deliciofas caſas de Campo, que ali

 teem,

tem, passando de humas para outras; mas frequentando mais a de *Besildacky*, que prefere as outras na amenidade, e nos divertimentos. Os Ministros estrangeiros nam foram os ultimos em fugir ao contagio, e se retiraram do bayrro de *Pera*, onde todos tem as suas casas; e assim se acha actualmente Constantinopla como deserta; o que naõ parecia nas precedentes ocasioens, em que padeceu este mal; mas tambem nam tem ele feito nesta tantos progressos.

O Baram de *Penkler*, Ministro da corte de *Vienna*, que por morte de *Mons. de Nepluef*, Ministro da Russia, se acha tambem encarregado dos negocios daquela Coroa; antes de partir de *Pera*, teve algumas conferencias com os principaes Ministros deste Governo; pertendendo descobrir o motivo das preparaçoens, que se fazem nas fronteiras de *Polonia*, da *Valaquia*, e da *Ukrania*, onde se ajunta grande numero de tropas, e quantidade de mantimentos, e muniçoens de guerra; porêm todos lhe asseveraram, que estes movimentos nam deviam dar cuidado ás Potencias Christans, porque o Gram Senhor estava firme na resoluçam de entreter com elas a inteligencia mais perfeita. Com esta reposta despachou o mesmo Ministro dous Expressos, hum a *Vienna*, outro a *Petrisburgo*.

Mons. *Celsing*, Ministro da Coroa de *Suecia*, pediu audiencia ao Gram Senhor, para lhe notificar a morte do Rey *Federico I.* e S. Alt. lhe assegurou com as mais eficazes expressoens „ Que como estimava muito a tran„ quilidade, e prosperidades do Reyno de *Suecia*, de„ sejava que o reynado do novo Rey fosse muy feliz, e „ sem a interrupçam de algum sucesso, capaz de alterar „ o seu repouso; mas que cumprirá com fidelidade, e „ exacçaõ todas as convençoens q̃ tem feito com o mesmo Reyno. Depois comunicou *Mons. Celsing.* aos Ministros do *Divan* a declaraçam, ou acto de segurança, feita pelo novo Rey de Suecia quãdo subiu ao trono; e todo o Ministerio

rio Otomano deu grandes elogios a esta sua primeira acçam. Dizem, que o Gram *Visir* a comunicara ao Sultam, e que S. Alt. o encarregara de dizer a *Monf. Celsing* da sua parte, q̃ tinha esta declaraçam como hũa prova, que convencia o menor pretexto de desconfiança.

O *Bachá de Rhodes*, que estava cativo em *Malta*, foy logo preso chegando a esta cidade, e se lhe fizeram perguntas sobre a horrivel conspiraçam, de que foy autor, a qual, supondo-se a realidade do facto, causou aqui grande indignaçam; por se haver sabido o honrado tratamento, que recebeu desde o mesmo instante, em que se viu cativo. Como o projecto de se apoderar de *Malta*, dando veneno ao Gram Mestre, e aos Cavaleiros, e passando á espada os Christaõs, ate aqui tinha parecido muito iniquo, o *Bachá* receando fazer-se mal asi mesmo, tomou a resoluçam de o negar; declarando sómente, que como a todos he natural desejar a sua liberdade, e aproveitar-se dos meyos, que se lhes oferecem para a possuir, procurára ganhar a amisade dos Turcos, que se achavam escravos em *Malta*; e que estes eram os que para evitarem as consequencias, que teria o ser descobertos, intentaram a conspiraçam, de que o acusam. Para fazer mais crivel a sua declaraçam, nam teve tambem duvida de a fazer sobré o *Akoram*, ou livro da sua Ley; porêm nem assim se persuadiram todos da sua inocencia; e se tomou a resoluçam de o desterrar para alguma provincia da Asia. Isto nam obstante, o Gram Visir assegurou ao Conde *Desalleurs*, Embaxador de *França*, que o Gram Senhor reconhecia a grande bondade, com que o Rey Christianissimo pela sua recomendaçam se empregara em solicitar, e obter a liberdade do dito *Bachá*.

Tem se recebido aqui aviso, que os Tartaros da *Krimea* fizeram huma entrada no territorio da *Ukrania*, onde saquearam tres, ou quatro lugares; mas que havendose destacado hum corpo de *Kosakos* contra eles, os foram

 perse-

perseguindo até *Percop*, onde tiveram hum fortissimo combate, em que houve bastante gente morta de parte a parte; e como a corte da Russia nam deixara de queixar-se deste insulto, se esta com grande atençam esperando as suas consequencias.

A *Persia* continúa na sua infelicidade. Tudo nela sam mortes, estrages, roubos, consternaçoens, e confusam. O *Schach Wiouk Khan*, que se havia feito aclamar Imperador pelo seu partido, perdendo huma batalha ficou prisioneiro, e lhe vasaram hum olho. Continuou a querer sustentar-se no trono, e sendo vencido segunda vez junto a *Hispahan*, o cegaram de todo. A facçam dominante se nam deteve naquela grande cidade, mais que em quanto pôz em salvo a grande riqueza, que tirou do saqueyo. Houve votos de lhe porem o fogo, para evitarem, que as outras facçoens se nam apoderassem dela; mas nam prevalecendo este horroroso voto, a deixaram roubada. Os Tartaros visinhos da *Persia* aproveitãdo-se da confusam, em que o paíz se acha, entraram, talando tudo, até á provincia de *Chorosan*, que he huma das melhores daquela Coroa.

RUSSIA.

Petrisburgo 2 de Julho.

POr huma ordem publicada em 11 de Mayo do ano de 1746 se mandaram abrogar todas as ceremonias funebres, que se praticavam desde o tempo antigo, e se prohibiu armar as casas de negro, cobrir as carroças, e mais equipagens de pano, e os cavalos com mantas, ou caprasoens da mesma cor, nem servir-se de ornamentos afectados para os lutos. A 30 de Agosto do mesmo ano se publicou outra, pela quál se defendeu vestir os criados de luto, excepto nos dias do enterro, deixando toda a liberdade aos que se quizessem dispensar desta despeza; mas prohibindo para o mais tempo o uso das libres de luto, como mais amplamente se tem declarado na mesma ordem; mas

como

como nam obstante estas expressas declaraçoens, nam tem deixado de aparecer hum grande numero de pessoas com luto grande, com choradeiras nas casacas, e com grandes fumos nos chapeos, julgou a Imperatrîz conveniente renovar as suas ordens sobre esta materia; defendendo com aprovaçam do Senado, que nenhuma pessoa, de qualquer qualidade que seja, apareça, assim nesta corte, como em qualquer outro lugar, em que S. Mag. Imperial se ache, nem no dia do enterro, nem depois desta ceremonia com vestidos de luto grande, taes como os de ratina negra, nem com fumos, ou choradeiras, exceptuando sómente os Ministros, e Enviados das Potencias estrangeiras, e os seus criados; e só permite S. Mag. que as pessoas, que se quizerem vestir de luto, seja sómente os homens com vestidos de pano negro, e as mulheres com vestidos de seda da mesma cor. A esta ordem deram motivo as especiaes informaçoens, que S. Mag. Imperial teve das extraordinarias despezas, que se fazem nesta cidade, e nas mais deste Imperio com a ocasiam dos lutos, e dos enterros, com prejuizo grande das familias, que por nam faltarem á vaidade desta inutil ceremonia, nam reparam em contrahir empenhos, com que se arruinam; o que S. Mag. Imperial, como piedosa mãy de seus Vassalos, quer evitar, e reprimir.

Nam se tem determinado ainda nada sobre a viagem, que a Imperatrîz intenta fazer a *Moscow*; mas muitos entendem, que se nam fará antes de haver a comodidade dos *Trenóz*.

POLONIA.

Varsovia 4 de Julho.

SEgundo os nossos ultimos avisos das fronteiras da *Podolia*, e da *Volhinia*, continuam os *Haydamaques* a cometer grandes insultos, e estragos, sem que aproveite nenhuma das disposiçoens, que se tem posto em pratica para reprimir, ou exterminar estes inimigos. Em *Radom*,

dom, cidade do Palatinado de *Sandomiria*, houve hum incendio tam grande, que nam só devoráram as suas chamas hum Palacio inteiramente; mas 90 propriedades de casas. Todos os Tribunaes do Reyno tem posto fim ás suas sessoens, excepto o de *Lithuania*, que ainda vai continuando as suas. O Marechal de *Louwendahl* partiu daqui para *Dresda*, onde dizem, que se deterá quinze dias antes de partir para França. O Principe de *Jablonowsky* moço filho do Palatino de *Rawa*, que aqui esteve alguns dias, partiu a 2 do corrente para *Lublin*, donde determina passar a *Bidacerkiew*.

As diferenças, que ha em *Dantzick* entre o Magistrado, e os Cidadaõs, parece, que vam todos os dias em aumento. Esperava-se q̃ o Rey iria áquela cidade, para que a sua presença lhe puzesse fim; mas recebeu se aviso de haver S. Mag. mudado de parecer; e que a sua viagem nam terá efeito este ano. Mandou se intimar ao primeiro Burgomestre daquela cidade, que fosse a *Dresda* com hum dos Senadores para informar a S. Mag. do verdadeiro estado deste negocio, e lhe dar conta do procedimento do Magistrado; porêm ele mandou pedir-lhe, que o dispensasse desta viagem, representando lhe, que como a cidade de *Dantzick* he situada fora do Reyno de *Polonia*, se nam podia conformar com as ordens de S. Mag. sem contravir os privilegios, e liberdades da cidade; mas como sempre deseja submeter se á sua real vontade, estava pronto para ir a *Fraustadt*, ou a qualquer outra parte do Reyno, que S. Mag. quizesse indicar lhe; e entretanto partiu para *Dresda* hum dos Senadores da mesma cidade para saber a resoluçam da corte.

S U E C I A.

Stockholm 14 de Julho.

Era geral a persuaçam, de que os incendios, que ultimamente houve nesta cidade, foram producam da malicia de algumas pessoas mal intencionadas. Esta suspei-

ta obrigou a corte a nam poupar diligencia alguma para descobrir os incendiarios, e os seus complices. Fizeram-se as mais exactas indagaçoens; e foram requeridos os Ministros das Potencias estrangeiras, que aqui residem, para nam concederem asylo nas suas casas a ninguem, que intentasse livrar se nelas das diligencias da justiça; o que eles prometeram; porêm todo este trabalho foy inutil, e se soltaram ja muitas pessoas, que haviam sido presas por leves suspeitas; porque depois de postas a perguntas, foram reconhecidas por totalmente inocentes.

Passou o Rey ordens para se trabalhar com toda a pressa possivel em reedificar as casas arruinadas. Mandaram-se vir para este efeito das provincias visinhas hum grande numero de pedreiros, e carpinteiros, e huma quãtidade consideravel de madeiras, e de outros materiaes; de sorte, que se espera, que antes da entrada do Inverno estará capaz de se alojar nelas a mayor parte. A este fim vay S. Mag. quasi todos os dias animar com a sua presença a gente, que trabalha nesta obra; e para que o faça com mais calor, lhes dá sempre sinaes da sua liberalidade. Movido este Principe da comiseraçam de tanto povo infeliz, que perdeu por esta fatalidade os seus bens. Concedeu com aprovaçam do *Senado*, que se faça por todo o Reyno, e pelo Gram Ducado de *Finlandia* huma colecçam de esmolas, para se repartirem pelos moradores, que mais perderam.

Todos os despachos, que a corte recebe do Baram de *Greiffenheim*, Enviado extraordinario do Rey em *Petrisburgo*, contêm novas asseveraçoens da parte do Ministerio Russiano da constante resoluçam, com que está a Imperatriz sua Soberana, de querer viver com este Reyno em boa inteligencia. Espera se todos os dias daquela corte o Conde de *Posse*, que foy por ordem do Rey dar parte a Imperatriz da morte do Rey defunto, e da exaltaçam de suas Magestades ao trono.

Publi-

Publicou-se estes dias hũa carta patente, ou circular, para a convocaçaõ dos Estados do Reyno, na qual se diz entre outras cousas, „ Que a S. Mag. lhe apraz muito ver
„ chegar o tempo, em que os Estados do Reyno se de-
„ vem ajuntar em Dieta, para ter ocasiam de confirmar
„ na sua presença as mesmas asseveraçoens, que fez, quan-
„ do subiu ao trono; e para com eles ajustar os meyos, que
„ mais poderam contribuir para as suas ventagens parti-
„ culares, e para bem da patria. Que S. Mag. adora a
„ providencia do Omnipotente, por haver querido a
„ bençoar as prudentes disposiçoens, que se fizeram na
„ precedente Dieta, e acordar a paz ao Reyno. Que se
„ alegra de haver podido com semelhantes circunstan-
„ cias convocar os Estados do Reyno a primeira vez de-
„ pois de subir ao trono, para os consultar, especialmen-
„ te sobre tudo o que pertence á conservaçam das
„ suas liberdades, dos seus privilegios, e do bem do
„ *Reyno*; e como está firme na resoluçam de nam aten-
„ der mais, q̃ á justiça, e á moderaçam, e de as ter como re-
„ gra, e fundamento do seu reynado; espera que os Es-
„ tados o quereram ajudar a sustentar o peso do Gover-
„ no, e que nesta confiança julgou a proposito, com
„ o parecer do Senado, convocalos para 27 do mez
„ de *Setembro* proximo.

Segundo os ultimos avisos, que temos de *Finlandia*, as tropas que ultimamente se mandáram para aquela provincia, tem já começado a trabalhar nas fortificaçoens das suas praças, e o fazem com tanto calor, que segundo todas as aparencias, se acabaram antes do fim deste ano todas as obras novas, que se resolveu acrecentarlhes. Fez *S. Mag.* estes dias huma pequena promoçam de Oficiaes Generaes, e de outros postos militares. Hontem se observou com grande devoçam o dia solene de luto, ordenado com a ocasiam da morte do Rey *Federico I.* em toda a extensam do Reyno. A ceremonia da Coroa-

çam

çam de Suas Mageftades fica fixa para 5, ou 6 do proximo mez de Outubro; e se continuam a fazer as preparaçoens necessarias para este acto. Chegou a *Gottenburgo* hũa nau da *China* com hũa carga riquissima, que se deve vender no principio de Agosto; e a mayor parte dos melhores negociantes se preparam a partir para assistirem á venda, e fazer os empregos, que mais lhes convierem.

O Baram de *Frankenberg*, que o Landgrave *Guilhelme* de *Hassia Cassel* mandou a esta corte, para dar o parabem ao Rey, e a Rainha da sua exaltaçam ao trono, teve Quarta feyra passada audiencia de despedida de S. Mag., e partiu no dia seguinte para *Cassel*. Mons. de *Grumkow*, Ajudante General do Rey de Prussia, que aqui veyo com semelhante comissam, se prepara tambem para voltar à *Berlin*.

DINAMARCA.

Koppenhague 15 de Julho.

O Rey acompanhado de alguns dos principaes Senhores da corte partiu a 5 para *Braguentwed*, onde se deteve alguns dias, e á manhan partirá para *Torbyshohm*, casa de Campo do Conde de *Molcke*, onde este Cavalheiro tem feito magnificas preparaçoẽs para receber a S. Mag., que dizem se demorará nela dous, ou tres dias. A viagem do Comandante *Rodney* Inglez ao mar do Sul, por ordem da corte de Inglaterra, tem causado na nossa grande ciume, e os Ministros de S. Mag. tem frequentes conferencias com *Monf. Titley* Enviado extraordinario do Rey da *Gran Bretanha*; mas nam transpira absolutamente nada da materia, que nelas se trata. Só se presume, que sam relativas aquela viagem; porque muitas pessoas sam de opiniam, que o Governo intenta fazer alguma nova Colonia naquelas partes; e que a esquadra, que ha pouco tempo se fez a vela deste porto, e se armou com o pretexto de ir ao Mediterraneo, seguiu, conforme alguns dizem, o rumo do Norte, e he mandada a fazer esta

ta fundaçam, para o que vam abordo dos ditos navios á lém de huma equipagem dobrada, grande quantidade de petrechos de todas as sortes; e se receya, que os Inglezes nos queiram prevenir, e mandassem adiantar-se ao nosso designio. Os directores da nossa companhia das Indias Occidentaes tem dado ordem, para se aparelhar a sua nau, chamada a *Princeza Guilhelmina Carolina*, e o patacho *Mercurio*, para os mandar cruzar no mar do Sul, e proteger nele o nosso comercio.

O Tribunal da Economia, e do Comercio tem aprovado a planta de huma sociedade, que se pertende formar para animar os casamentos; concedendo pensoens ás viuvas, e aos orphaõs, que nam ficarem em estado de poderem subsistir. Assegura se, que tem já assignado mais de mil pessoas para entrarem nela, e se espera, que o Rey a aprove. Esta planta comprehende 24 artigos, nos quaes se diz,, Que esta sociedade se comporá do ,, mayor numero de acçoens, que poder ser, e que os ,, que quizerem interessar se nela, pagaram por cada ac- ,, çam hum escudo, além de dous marcos de entrada, que ,, se meterám na cayxa particular: Que antes do fim do ,, primeiro mez se distribuirá o que se meteu em forma ,, de lotaria aos interessados, que terám por seguro ti- ,, rar cada hum sua sorte: Que no segundo mez se da- ,, rám por cada acçam dous escudos, que serám distri- ,, buídos na mesma forma: o que se continuará de mez ,, em mez até o fim do primeiro semestre; dobrando em ,, cada mez a entrada, por cujo meyo se aumẽtaraõ á pro- ,, porçaõ as sortes, ou premios. Que acabado o primeiro se- ,, mestre, se começará o segũdo, em q̃ se observará em tu- ,, do o mesmo, mas com esta diferença, q̃ se meteram só ,, dous escudos; e se nam pagará nada de entrada: Que ,, se remeteram dez por cento de todas as sortes, ou pre- ,, mios: Que esta decima retida se dividirá em duas par- ,, tes, que de hũa delas se formará hum fundo de perma-

,, nente;

,, nente, e a outra se repartirá em quatro porçoens iguaes,
,, das quaes a primeira servirá de formar os dotes, ou
,, premios dos casamentos; a segunda para fornecer as pen-
,, soens aos viuvos, ou viuvas; a terceira se distribui-
,, rá pelos aleijados, e pelos velhos, que houverem 60
,, anos completos; e a quarta se empregará em dar pen-
,, soens aos orphaos até a idade de 25 anos: Que em quãto
,, aos lucros, que produzir o fundo permanente, se em-
,, pregaram, em quanto durar esta lotaria, em formar hu-
,, ma grande casa para os soldados estropeados: Que a-
,, lém das sortes, premios, ou dotes, e pensoens, to-
,, do o interessado está seguro de lograr no seu turno hũ
,, premio de 500 escudos; e quando todos o houverem
,, recebido, se começará a cobrar de novo da mesma ma-
,, neira, e assim para sempre: Que afim de ajudar quan-
,, to for possivel aos interessados, que se nam acharem
,, em estado de nutrir as suas acçoens, o fará a cayxa
,, particular, mediante hum ligeiro premio: Que as ac-
,, çoens seram hereditarias, e se poderam vender; mas
,, o herdeiro, e o acquirente serám obrigados a pagar só-
,, mente a cayxa particular dous marcos por cada acçam:
,, Que poderá entrar nesta sociedade todo o estrangeiro,
,, que viver nos Estados do Rey, e ficar membro dele,
,, ainda que se vá estabelecer em outros paízes. Que
,, todo o interessado poderá vender as suas açoens a es-
,, trangeiros, que nam forem subditos de *S. Mag.* mas
,, que estes as nam poderam comprar directamente da so-
,, ciedade; a qual será Governada por hum *Presidente*,
,, cinco Directores, e hum Procurador geral, que terá
,, cuidado, de que os interessados ausentes nam padeçam
,, nenhum prejuizo pela sua distancia.

Continuam se com grande calor as obras, que se fazem para a construcçam da nova praça de *Amalienburgo*. O Correyo de Cabinete, que se despachou ultimamente a *Petrisburgo*, se espera aqui de volta brevemẽte.

POR-

PORTUGAL.

Lisboa 24 de Agosto.

Em 30 de Julho deu a luz em cabeça de Vide mais hũ filho a Senhora Dona Eugenia Josefa de Menezes, mulher de Henrique de Melo de Azambuja.

Esta manhan entrou no porto desta cidade a frota do Rio de Janeiro, composta de 14 navios de comercio, e comboyada por duas naus de guerra.

O livro intitulado a Verdadeira fé triunfante *com a explicaçam do Augustissimo Mysterio da Santissima Trindade, traduzido de Italiano em Portuguez pelo Reverendo Henrique de Andrea Arcediago de Fonte arcada, se vende no fim da rua das Flores freguezia da Encarnaçam na loja de* Joam Bautista Fava, *Mercador de livros.*

Sabiu a luz a nova Colecçam das obras, que a Academia dos Ocultos fez á morte do Illustrissimo, e Excelent. Senhor Marquez de Villena, Socio da mesma Academia, *impressa na Officina de Francisco da Silva, onde se vende, e no livreiro ao adro de S. Domingos.*

Nas portarias dos Conventos de N. Senhora de Jesus desta corte, e lo dito de Santarem em S. Francisco de Caria, e do Colegio de S. Pedro de Coimbra se achará a Nova explicaçam do Jubileo, que compoz o P. Fr. Antonio Pacheco Religioso da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia &c.

Henrique Nikols, *Cirurgiam da Feitoria Ingleza, na cidade do porto, tem o verdadeiro segredo do methodo de curar as carnosidades, e doenças da* Urethra, *invẽtado por* Mons. Daran *Cirurgiam do Rey Christianissimo, como este declara por hũa certidam, q̃ ele conserva, e se acha em* Coimbra *na mam de* Daniel Shephard, *Consul da Naçam Britanica, e em Lisboa, original, na mão do* Doutor Gualter Wade *Medico Britanico. Todos os q̃ padecerem semelhantes molestias podem recorrer seguramente ao seu prestimo com esperança bem fundada da sua melhora.*

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 34.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 26 de Agosto de 1751.

ALEMANHA.

Hamburgo 20 de Julho.

ODAS as cartas, que ſe recebem do Norte, confirmam as eſperanças, que as primeiras nos davam de ſe ir eſtabelecendo cada dia mais a boa inteligencia entre as duas cortes de *Petrisburgo*, e *Stockholm*; mas accrecentam, que ainda continuam as diſpoſiçoens militares de huma, e de outra parte; e que ſe nam procederá á reforma das tropas, e a deſarmar as eſquadras navaes, ſenam depois de ſe ver o que reſolvem os Eſtados do Reyno de *Succia*. As de *Dreſda* dizem haver chegado áquella corte a 14 do corrente á noite o Marechal

 rechal

rechal Conde de *Lauwendahl*, da viagem, que tinha feito a Polonia, e fora recebido de Suas Mag. Polonezas, e toda a familia Real com grandes demonstraçoens de afecto, e que no fim da semana proxima partiria para França: Que Suas Magestades tinham determinado fazer huma viagem a *Weissenfelds*, e a *Mersebourgo*; e que nella as acompanharia o Principe *Alberto* seu filho já convalecido do sarampam, que padeceu; que no principio do mez proximo se hia de formar hum acampamento em hum terreno, que se tem já demarcado junto a *Dresda*, da Infantaria da guarniçam daquela cidade, e de alguns esquadroens de Cavalaria, que estam aquartelados na sua visinhança, para na presença do Rey, e de toda a corte fazerem os novos movimentos, evoluçoens, e manobras, q̃ se tem introduzido nas tropas de S. Mag. Prussiana; que a fabrica da procelana, estabelecida em *Saxonia* á imitaçam da que vem da China, se tem apurado de maneira, que nam só compete com ela na fineza, e na pintura, mas a excede na forma: que agora por ordem da corte se aplicam os artifices a formar da mesma massa bustos, e estatuas de Varoens grandes, humas pedestres, outras equestres, para servirem de adornos a jardins, e a anteecamaras.

'As de *Berlin* referem, que se nam esperava o Principe *Henrique* antes do fim deste mez em *Postdam*, querendo fazer hum rodeyo por varias cortes dos Principes do Imperio; que assistiu oito dias na do Landgrave de *Hassia Cassel*, onde se lhe procuraram todos os generos de divertimento, que se pódem imaginar: Que S. Mag. Prussiana continua a tomar as aguas mineraes no Palacio de *Sansfoucy*, havendo reconhecido o beneficio, que lhe fizeram os anos precedentes; mas que esta aplicaçam dos remedios lhe nam embaraça a dos negocios publicos, que continua na mesma forma: que se nam tem ainda decidido a jornada deste Principe a *Silesia*, como se tem divulgado

gado em muitos papeis de novas publicas, nem até o presente se faziam para ela nenhumas preparaçoens: Que daquela provincia se escreve haver-se visto em diferentes partes huma grande quantidade de gafanhotos, e que se receava muito, que viessem a multiplicar se de maneira, que façam os mesmos estragos, que tem feito em tantos anos succesivos; e finalmente que o Cardial *Querini* tinha mandado hum magnifico Sacrario de marmore branco, para se pôr na Igreja Catholica Romana, adornado de muitas colunas, peça, que passa pelo mais primoroso artefacto de esculptura: e que todas as pessoas, que o entendem, e a tem visto em casa do Conde de *Rothenburgo*, a quem veyo encaminhada, asseguram que he dificil achar se cousa mais perfeita neste genero.

Vienna [illegible] de Julho.

O Imperador, e o Duque Carlos de *Lorena* seu irmaõ, depois de se haverem divertido alguns dias em *Holitsch* passáram a 11 do corrente para *Eggerzau*, terra pertencente ao Conde *José de Kinsky*, para se divertirem huns poucos de dias com o exercicio da caça naqueles contornos. Os Estados de *Hungria* se ham de separar a 26 deste mez, havendo ja concedido à Imperatriz Rainha a disposiçam de tudo, o q̃ toca ao militar, e 700U. florins cada ano, além das contribuiçoens ordinarias. Assegura se, que a mesma augusta Senhora, atendendo as representaçoens, que os Estados lhe fizeram em nome dos Povos daquelle Reyno, nam somente lhes permitiu, que tomem a renda do tabaco; mas lhes concede a sahida livre dos seus generos para a *Austria*, e mais provincias hereditarias, e poderem estabelecer no seu paiz toda a sorte de fabricas, e manufacturas. Como as terras mais povoadas sam de mais conveniencia para os Soberanos, e a Hungria por causa da conquista dos Turcos, e pelas continuadas guerras, que nela tem havido, antes, e depois desta conquista, tem muita extensam de

paîz deserto, a Imperatrîz Rainha, que a tudo attende, tem concedido terras, e privilegios a todas as pessoas, que se quizerem ir estabelecer naquele Reyno; e assim tem passado, e continûa a passar para ele de tempos em tempos, hum grande numero de familias, que sahem de varias partes do Imperio. O Baram de *Imhoff*, Director das minas do Ducado de *Brunswick*, que a instancia de Suas Mag. Imperiaes foy ver, e examinar as de Hungria, se dispoem a partir dentro de poucos dias para voltar a *Wolffenbuttel*, deixando ao Ministerio a direcçam do modo, com que se podem beneficiar com mais conveniencia.

Logo no dia seguinte, ao em que se separarem os Estados, partirá a corte para *Pest*, onde todas as tropas, que devem formar aquele acampamento, se tem já ajuntado, e seram comandadas pelo Feld Marechal Principe Wenceslao de *Lichtenstein*, que teve ordem de passar por *Gran*, *Gomorra*, e *Buda*, para examinar o estado das fortificaçoens destas tres praças, e fazer relaçam do que achar a Suas Mag. Imperiaes. Hontem se mandaram partir daqui dous hiactes para *Presburgo*, que devem transportar as equipagens da corte para o dito campo. O Bispo Conde de *Kloboéziky* foy feito pela Imperatríz Rainha Arcebispo de *Gran*, e Primaz de Hungria. Resolveu-se aumentar mais quatro batalhoens ao acampamento de *Pest*, no qual se ha de achar tambem o Feld Marechal General Principe de *Lolkowitz*.

Francfort 18 de Julho.

O Eleytor de *Moguncia* devia hir antehontem para *Schwetzingen* a passar alguns dias na companhia de suas Altezas Serenissimas Eleytoraes Palatinas, e ver ao mesmo tempo o *Principe* Henrique de Prussia, que ali chegou a 1. do corrente. De *Friburgo*, na *Brisgovia*, se avisa, acharem-se ali juntos os Estados de *Suevia* desde cinco do corrente, para tratarem de muitos nego-

cios

cios importantes; e entre eles sobre o pedido por parte da Imperatríz Rainha.

Se do que actualmente se passa, se podem formar conjecturas para o futuro, parece, que pelas idéas, que a côrte da Russia mostra, depois da mudança, que houve de governo em Suecia, se deve supôr, que a Imperatríz nam deseja outra cousa mais, que o socego presente. Tem manifestado sentir a morte do Rey defunto, em quem sempre reconhecera disposiçoens, que naturalmente deviam concorrer para a conservaçaõ da boa inteligẽcia com o Imperio Russiano: mostra, que o acto de asseveraçam jurado na presença de todo o Senado pelo novo Rey, he muy proprio para procurar huma perfeita conciliaçam das diferenças, que subsistem entre os dous Estados; e q̃ nam podia este Principe, subindo ao trono, dar huma prova mais decisiva da boa vontade, que tem de segurar a tranquilidade no Norte, do que confirmando como Rey a promessa, que tinha feito como Principe futuro sucessor; e que nam cuidará mais do que em governar o Reyno, que lhe foy confiado, pelas leys fundamentaes dele, e segundo a forma estabelecida no ano de 1720 renovada no de 1743. Por estas razoens se vê que a Imperatríz de todas as Russias espera, que em consequencia de huma acçam tam solene, o novo Rey nam mudará nada no estado, em que as cousas estam; fundando-se S. Mag. Imperial absolutamente na perfeita execuçam dos tratados da paz, e aliança feita entre a Suecia, e a Russia em *Nistat* da *Finlandia* em 30 de Agosto de 1721; em *Stockholm* a 22 de Fevereiro de 1724, e em *Abo* no ano de 1743. Em consequencia destes tratados se lavraram em *Petrisburgo* as instrucçoens mandadas a *Monf. Panin*, Ministro da *Russia* em *Stockholm*; e se escreveu a *Vienna*, e a *Londres*, para que Suas Magestades Imperiaes, e da Gran Bretanha regulem sobre esta planta os seus bons oficios; e depois

de

de expedidos estes tres Correyos, tem entrado o Baraõ de *Greiffenheim*, Ministro de Suecia, a ter frequentes conferencias com o Gram Chanceler Conde de *Bestucheff*, e com o Vice-Chanceler *Conde de Woronzoff*, de que se espera com impaciencia ver a resulta. Com a mesma se deseja saber, de que modo será recebida em Suecia esta especie de declaraçam da Russia, particularmente pelo que toca a inteira execuçam dos mencionados tratados, que parece a pedra do escandalo; porque o acto de asseveraçam feito pelo novo Rey nam respeita mais, que ao interior do Reyno; pois nele se nam faz nenhuma mençam, do que pertence aos negocios estrangeiros, e em particular á Russia; nam permitindo o interesse, e a gloria da Naçam deixar subsistir tratados, que as infelices circunstancias do Reyno obrigaram a assignar, e dos quaes ela julgou sempre ficar-lhe o direito de os melhorar; pelo que se espera ver o que sobre este negocio dirám os Estados do Reyno, quando se ajuntarem. Em *Suecia* se nam cuyda ao presente mais, que nos negocios domesticos; e só o Marquez de *Avrincourt*, Embayxador de França, he o unico de todos os Ministros estrangeiros, que tem conferencias com o Conde de *Tessin*; e he certo, que estes dous ajustam ambos as medidas necessarias para a renovaçam do tratado de aliança, e amizade, que subsiste ha muito tempo entre as duas Coroas; e que, segundo se entende, virá a ser commũa com a corte de *Berlin*; havendo quem diga, q̃ haverá hum comprometimento formal entre as tres Potencias, de se socorrerem mutuamente, no caso que alguma venha a ser acommetida por outra.

HOLLANDA.

Haya 28 de Julho.

NEsta republica parece, que ha negocio, que se julga de importancia, e de cuidado. Os que pertendem penetrar segredos dizem, que he huma negociaçam, que França faz, e tem muy avançada com os Cantoens Esguizaros,

satos, para a renovaçam de hum tratado de aliança com todo o corpo Helvetico. Dizem que o Cantam de *Berne* tem formado hum projecto para esta renovaçam; que tem dado grande gosto ao Ministerio de *Versalhes*; e ha quem queira persuadir nos ter noticia, que alem da aliança geral com todos os treze Cantoens, està o de *Berne* em termos de fazer huma particular com França. O Serenissimo *Statbouder*, com aprovoaçam de S. Alt. P. mandou a Londres o Conde *Guilhelme* de *Bentinck* a representar a S. Mag. Britanica, e ao seu Ministerio, o perigo, que póde resultar, tanto á Gran Bretanha, como ás Provincias unidas, se chegar a concluir se efectivamente a mencionada aliança, e para os persuadir por consequẽcia a se ajuntar com esta Republica no designio de impedir, se for possivel, a sua renovaçam. Este Conde voltou já aqui Quinta feira 22 á noite com o Conde de *Holdernessa*, Ministro de Londres, que vem ter a sua audiencia de despedida, para ir continuar na sua corte o cargo de Secretario de Estado da repartiçam dos negocios estrangeiros, em que foy promovido por S. Mag. Britanica; e anbos estes dous Senhores foram na manhan seguinte falar a S. Alt. Serenissima.

Na Sexta feyra 23 chegou a està corte, por via da Gran Bretanha, o Cavaleiro *D. José da Silva Pessanha*, que S. Mag. Fidelissima de Portugal nomeou por seu Enviado extraordinario a esta Republica. Este Ministro tem a varonia da antiquissima casa de Silva, que he huma das mais ilustres em toda a Hespanha, e he sobrinho do grande General D. Joam da Silva, que foy hum dos mayores Generaes de Cavalaria de seu tempo. Dizem, que á manhan apresentará as suas cartas Credenciaes a S. A. P. e que no mesmo dia apresentará as suas recredenciaes *Mylord de Holdernessa*.

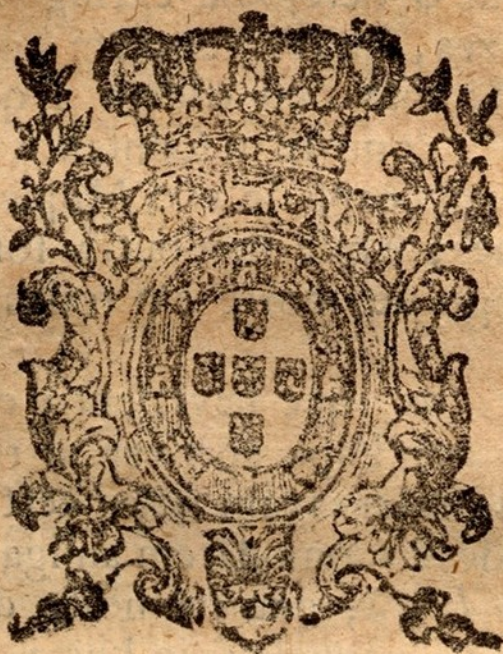
POR-

Lisboa 26 de Agosto.

A Frota, que dissemos haver entrado no porto desta cidade antehontem, composta de 14 navios mercantîs, sahiu do *Rio de Janeiro* no ultimo dia de Mayo deste ano, e veyo comboyada pelas naus de guerra *N. S. da Piedade*, e *N. S. do Livramento*; havendo sahido a primeira desta cidade em 7 de Dezembro de 1750, a segunda em 24 de Março deste ano, comandadas pelos Capitaens de mar, e guerra *Joam da Costa de Brito*, e *D. Joam de Lancastro*. A sua carga he muy preciosa, porq̃ só em ouro traz para S. Mag. 10 contos 344U332 reis em dinheiro; 11U687 marcos, 3 onças, e 1 oitava em pó; e 1U621 marcos 5 onças, e 1 oitava em barras; e para particulares nos cofres 3140 contos: 919U405 reis em dinheiro; 2U657 marcos, 7 onças, e 3 oitavas em pó; 3U154 marcos, e 4 oitavas em barras, e 5 marcos, 4 onças, e 2 oitavas lavrado em varias peças; o manifesto 126 contos 572U856 reis em dinheiro; e 39 marcos em peças lavradas. De açucar 1534 caixas, 733 fechos, e 370 caras. *De* couros de boys 27U770 em cabelo, 1585 atanados, e 2712 meyos em sola. De pontas de marfim 1438: de barbas de baleya mil e vinte e oito quintaes; e de azeite do mesmo peixe 46 pipas: 1254 barris de melaço, e 937 de farinha de mandioca, 160 milheiros de coquilho; e grande quantidade de madeiras de varias qualidades.

Imprimiu-se segunda vez o livro intitulado Banquete espiritual, voluntario, e gratuito, em favor das almas do purgatorio, e de todo o fiel Christam: *composto pelo R. P. Fr. Bartholomeu dos Martyres da Ordem dos Pregadores, Presentado na Sagrada Theologia, &c. e nesta segunda impressam acrecentado pelo R. P. Fr. Eusebio do Nascimento da mesma Ordem. Achar se-ha na loja de Guilherme Diniz, á Cordoaria velha, onde se vendem as Gazetas, e Suplementos; na de Feliz Rodriguez de Carvalho, e na de Antonio de Souza, ambas na Rua nova.*

GAZETA
DE

LISBOA.

Com privilegio de S.Magestade

Terça feyra 31 de Agosto de 1751.

ITALIA.

Napoles 6 de Junho.

A CORTE continúa a sua residencia em *Portici*, onde todas as pessoas Reaes logram saude perfeita, e onde se demorarám até 9 deste mez, em que virám para esta cidade; e aqui ficaram todo o tempo que durar a feyra, que principiará a 10. Nam obstante as disposiçoens, que se tem feito para extinguir os bandidos, que infestam as estradas publicas do Reyno, continuam estes os seus insultos, e Sabado da semana passada vieram presos sete, que foram colhidos

nas visinhanças de *Capua* por hum destacamento da guarniçam daquela praça. Trabalha-se actualmente no seu processo, para serem prontamente castigados; mas ha noticia, de que ainda naquele distrito anda huma numerosa tropa destes vandoleiros, que cometem muitas desordens. O Rey com o deseio de extinguilos, nam só tem ordenado aos Juizes, que senteneeem immediatamente os que se prenderem; mas deu ordem a que vá hum Ministro de Justiça, com hum Confessor, e hum algoz, escoltados por hum corpo de 100 Miqueletes, a dar lhes caça pelos bosques; e que sem outra forma de processo executem o castigo de morte em todos os que o merecerem.

As diferenças, que havia entre esta corte, e a de Roma sobre recusar o Papa aprovar as renuncias dos beneficios, aos que reservavam neles certas pensoens, estam em termos de se acomodarem amigavelmente. Escreve se de *Campo Bosso*, que na noite de 29 para 30 do mez passado houve naquele sitio huma chuva de pedras, em que cahiram algumas de mais de huma libra de peso, com as quaes se arruináram muitos telhados, se quebraram os vidros das janelas, se destruiram os trigos, e se acháram muitos animaes mortos no campo. Recebeu se aviso, que encontrando-se á vista de *Rhodes* hum navio Maltez, guarnecido de 80 homens, com dous corsarios de *Tripoli*, fora precisado a render-se depois de hum combate muy porfioso.

Nas ruinas da antiga cidade de *Heraclea*, em que continuamente se trabalha, se descobriram novamente duas grandes mesas de jaspe, ornadas de incrispçoens, hũ Busto de duas caras, que os Romanos nomeávam *Janus-terminalis*, e hum grande numero de letras cubitaes de bronze, de que se serviam para as inscripçoens, além de outras muitas cousas raras, e curiosas. Tambem se descobriu nas visinhanças de *Puozzolo* hum magnifico templo, que

que se entende haver sido dedicado ao Deos *Serapis*, todo revestido por dentro, e por fora de marmores de varias, cores, com perto de 80 pés de comprimento, sobre 50 de largo, com hum portico de hum exquisito bom gosto, ornado de muitos nichos, em que ha estatuas, a que o tempo nam tem feito nenhum dano, e parecem obradas pelos artifices mais primorosos daquele seculo.

Roma 10 *de Julho.*

NO dia 28 do mez passado foy o Papa com hum grande cortejo do Palacio do *Quirinal* para a Igreja do *Vaticano*, onde se achavam 24 Cardiaes, e hũ grãde numero de Arcebispos, Bispos, e outros Prelados; e ali entoou as primeiras vesperas da festa dos gloriosos Apostolos *S.* Pedro, e S. Paulo. Acabado o oficio, recebeu S. Santidade com as ceremonias costumadas das maõs do Condestable Colonna a *Hacanea*, e as moedas de ouro, que o Rey de *Napoles* lhe manda todos os anos, como feudatario da *Santa* Sé. No dia seguinte foy o mesmo Padre *Santo*, acompanhado da mayor parte dos Cardiaes, e precedido das suas guardas, pelas onze horas da manhan, á Santa Basilica do Vaticano, onde oficiou a Missa mayor, durante a qual fez o Castelo de *Santo Angelo* varias descargas da sua artelharia. *De* noite houve luminarias por toda a cidade, e na praça *Farnese* hum muito bom artificio de fogo.

O Duque de *Nivernois*, Embayxador de França, sem embargo de residir aqui ha perto de dous anos, ainda Domingo passado fez a sua entrada publica nesta cidade, e nam será facil poder acrecentar nada á pompa, e á magnificencia desta ceremonia. No mesmo dia foy eleito com todas as formalidades requisitas á importante dignidade de Geral dos Padres da Companhia de Jesus, de que já era Vigario Geral, o Reverẽdissimo *Padre Igna-*

 cio

cio *Visconti*, natural de *Milam*. Todas as dificuldades, que se opuzeram á planta, que os Engenheiros Francezes formaram para a obra, que se pertende fazer no porto de *Anzio*, se acham já vencidas; e assim se começará brevemente a trabalhar nela. No ultimo dia de Junho foram açoutados pela maõ do algoz em todas as praças da cidade, e conduzidos depois a *Civita Vecchia*, para servirem em quanto viverem nas galés, como forçados, em virtude de huma sentença proferida no Tribunal do Santo Oficio, dous homens moços, por haverem blasfemado publicamente do nome de Deos. O celebre *Monsenhor Dumenil*, intitulado Bispo de *Volterra*, que o Papa fez prender segunda vez no Castelo de Santo Angelo pelas desordens, que padecia no cerebro, se acha já livre desta queixa, e tem consentido em fazer demissam do Bispado; e assim segundo todas as aparencias, será mandado pôr na sua liberdade, e S. Santidade lhe fará mercê de huma pensam, para que possa subsistir honradamente.

Florença 10 *de Julho.*

OS 39 Turcos pertencentes á equipagem da galeota de *Tunes*, de que se apoderaram as galés de Napoles, comandadas pelo *Duque de S. Martinho*, debayxo da artelharia do forte da Ilha de *Giglio*, chegáram a *Liorne*; e naquele porto se embarcaram em huma barca Imperial, que se fez logo á vela, para os conduzir ao seu paîz com toda a segurança. O Rey das duas Sicilias nam somente aprovou o que fez o Duque de *S. Martinho*; mas mandando a Regencia deste Ducado representar áquele Principe a queyxa, que lhe resultou deste procedimento, respondeu, que nam podia respeitar a neutralidade da costa da Toscana,

quan-

quando os Corsarios, que acometem os navios Napolitanos, a buscam para se refugiarem nela com as suas presas; e que achando se neste caso o navio de *Tunes* apresado, nam podia deixar de aprovar o que obrou nesta ocasiam o Duque de *S.* Martinho, Comandante das suas galés. O comercio de *Liorne* começa já a sentir os efeitos das quebras de credito sucedidas no mez passado em *Roma*, *Genova*, *Turin*, nesta cidade, e em outras de Italia, que dizem importar em mais de seis milhoens de sequinos, o que excede muito de 20 milhoens de cruzados. Nam obstante a vóz, que se espalhou de huma dilaçam acordada á Republca de *Genova*, em virtude da qual se demorariam mais quatro mezes em *Corsega* as tropas Francezas; se confirma de *Genova*, que elas estam em termos de se embarcarem para França, e que a este fim se tinham ajuntado já todas em *S. Fiorenzzo*.

Genova 10 de Julho.

Continúa o Governo a trabalhar com grande aplicaçam em dar nova forma aos negocios do Banco de S. Jorze, cujos bilhetes perdem ainda 25 por cento. Todos estam impacientes por ver o caminho, que tomam os de *Corsega*. Foy eleyto para Governador com o titulo de Comissario geral daquela Ilha *Joam Jaques Grimaldi*, que partirá brevemente para *Bastia* com duas companhias de Granadeiros, que se lhe concedem, para lhe servirem de guarda. *Monsenhor Mariotti*, Bispo de *Sagona*, que o Governo se viu obrigado a prender, haverá seis anos, para impedir o efeito das influencias, com que entretinha aos Corsos persistentes na sua rebeliam, faleceu nesta cidade hum dos dias passados de huma especie de apoplexia. Mons. de *Chauvelin*, Enviado extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de França, que determinava partir a 5 do corrente para *S. Fiorenzzo*, foy obrigado a deferir a sua viagem por causa dos ventos contrarios até Quinta feira, em que se fez a vela. Fala se

muy diverſamente do motivo da ſua viagem, que ele fez por ordem da ſua corte; mas aſſegura ſe, que tambem foy ajuſtada nas conferencias, que eſte Miniſtro teve com os do noſſo Governo. O Meſtre de hum Pataxo *Maltez*, chegado de *Mettellino*, refere haver encontrado na ſua viagem, perto do *Faro de Meſſina*, huma das noſſas barcas armadas, cujo Capitam lhe contou haver tomado algumas embarcaçoens pequenas de *Barbaria*, que andavam a corſo; e que tinha a bordo alguns eſcravos Turcos.

Por hum Expreſſo de *Madrid*, que paſſou por eſta cidade com deſpachos para *Parma*, e para *Napoles*, temos a noticia, de que o Rey de Heſpanha tinha expedido ordens, para ſe ajuntarem todos os marinheiros, que ſe pudeſſem achar por todos os portos do ſeu continente; e para ſe levantar de novo o regimento de Mequiletes, que ſe havia reformado, e completar com toda a preſſa todas as tropas da Monarquia. Que o Miniſterio aplica o ſeu mayor cuidado em aumentar a ſua marinha, com intento de a fazer reſpeitar; e que a eſte fim ſe trabalha ſem intervalo nos eſtaleiros de varios portos do Reyno na conſtrucçam de muitas naus, e fragatas novas de guerra, de que a mayor parte ſe acham em eſtado de ſe lançarem ao mar neſte Veram. Chegaram a eſte porto em huma tartana Franceza dous ſoberbos coches, que o Rey Chriſtianiſſimo manda de preſente ao Infante Duque de Parma ſeu genro, ou a Madama a Duqueza ſua filha.

Modena 14 de Julho.

CHegou aqui a corte de *Rivalta* no primeiro do corrente para celebrar o aniverſario do nacimento do Duque noſſo Soberano no dia ſeguinte, em que S. Alt. Sereniſſima entrou no ano 54 da ſua idade. Todos os Senhores da corte, e a principal Nobreza concorreu logo pela manhan a beijar-lhe a maõ, e a dar lhe os parabens.

De

De noite houve no Paço huma grande ceya, à que precedeu, e seguiu hum magnifico bayle, que durou huma grande parte da noite, até que toda a corte partiu outra vez para *Rivalta*; onde, conforme alguns asseguram, continuará a sua assistencia até o principio do mez proximo, em que se mudará para *Sassuolo*, e entretanto se divertem todos os dias na caça.

Continúa-se a trabalhar com grande calor nos concertos da grande calçada, que vay daqui para *Massa*, donde se avisa, que hum dos dous navios Inglezes, que estavam naquela Bahia, se tinha feito a vela, para voltar á Gran Bretanha, levando abordo huma grande quantidade de marmore, parte em bruto, parte já lavrado, e q̃ o outro só esperava para partir hum vento favoravel. De *Parma* temos a noticia de haverem partido os Infantes Duques de *Colorno* a 8 deste mez para *Sala*, onde determinam assistir todo o resto do Veram.

Milam 14 de Julho.

POr ordem da corte se acham varios Engenheiros ocupados em fazer hum orsamento do valor das casas, e jardins, situados no circuito desta cidade; e tirando huma noticia exacta do que rendem a seus donos, para que, segundo este calculo, se possa regular solidamente a tayxa anual, que se lhes deve impôr nas ditas casas, fazendas anexas, e dependencias delas. Havendo o Concelho da Regencia deste Ducado resolvido suprimir os privilegios, e franquezas, que logram os que se aplicam ao estudo da Jurisprudencia, tem estes formado fortissimas queixas; e dizem querem mandar Deputados á corte Imperial para representarem a injustiça, que pertendem se lhe faz, alegando as suas antigas prerogativas, e pedindo a confirmaçam delas; mas duvida-se que o consigam; porque se supoem, que a Regencia naim tomou semelhante resoluçam, sem consultar as intençoens da Imperatrîz Rainha nossa Augusta Soberana.

A voz

A vóz, que se tem espalhado, de se intentar fazer hum congresso em *Ostiglia*, parece se confirma; porque dizem, que o Conde *Christiani* assistirá nele por parte da Imperatrîz Rainha; e será logo immediatamente depois de haver dado fim á negociaçam, que actualmente continúa na corte de *Turin*, a qual, conforme dizem, se acha já muy avançada.

Avisa-se de *Florença*, que o Conde de *Richecourt*, Presidente do Concelho da Regencia do Gram Ducado de Toscana, que tinha ido a *Pisa* tomar os banhos medicinaes daquele districto, se recolhêra já áquela cidade, e se dispunha a partir para o novo caminho, que se está abrindo pelas montanhas, que ha entre Florença, e Bolonha, de que se prometem tirar grandes ventagens para o comercio pela muita facilidade, com que sé poderam conduzir por ele os frutos, e mercadorias de huma para outra parte; e que a *Regencia* tinha tambem mandado a *Genova* huma pessoa de confiança, para tratar com aquela Republica certo negocio, que se assegura ser de suma importancia. Recebeu-se aqui com grande gosto a noticia, de que o *Padre Ignacio Visconti*, nosso natural, foy eleyto em Roma a 4 do corrente com unanimidade de votos Geral da Religiam da Companhia de Jesus, e que esta eleyçam fora logo aprovada pelo Papa.

Turin 12 de Julho.

TOdos os dias se recebem noticias de *Vaudier*, onde o Rey se acha tomando os banhos medicinaes: e temos o gosto de saber, que com feliz efeito. Dizem que dali podera Sua Mag fazer huma jornada a *Fenestrelles* para examinar o estado, em que se acham as fortificaçoens daquela praça; desorte que nam ha aparencia, que volte a *Turin* antes de 5 ou 6 do mez proximo. Chegou estes dias á corte hum Expresso, despachado pelo Conde de *Sartirane*, Enviado extraordinario

nario do Rey em *Genova*, com despachos, que dizem ser relativos aos negocios de *Corsega*; donde temos noticia, que huma esquadra de esbirros, indo por ordem do Governo Genovez a hum dos Conselhos daquela Ilha, que ali chamam *Pieves*, para prender alguns moradores da parcialidade dos descontentes, encontraram huma resistencia tam forte, que houvera muito fogo de ambas as partes, e em huma, e outra muitas mortes: Que tendo conhecimento deste sucesso o Marquez de *Cursay*, tomará as medidas mais eficazes para evitar as cõsequẽcias, e fazer punir os culpados. Dizem, que este General quer convocar huma Assemblea em *Campoloro*, para nela se elegerem cinco Deputados do paîz, que iram com ele a França abordo de huma fragata, que se espera em *Bastia*, e que em quanto ele nam volta, ficará governando aquelas tropas o Cavaleiro de *Chauvelin*, Enviado extraordinario de França em Genova, e examinando certas circunstancias para se ajustar tudo, quando o Marquez voltar.

Os Comissarios nomeados para verificarem o estado da quebra dos banqueiros *Monier*, *Mauriz*, e companhia, trabalham com grande aplicaçam neste negocio, e nam tem achado atégora mais, que 600U libras de dividas, contratadas com o titulo de obrigaçoens.

Veneza 15 de Julho.

PUblicou se hum cartel convindo entre o General *Pallavicini*, e o nosso Senado, para se entregarem mutuamente todos os Desertores, e bandidos da *Lombardia Austriaca*, e dos Estados da Republica. Fala se agora em ajustar outro semelhante, entre os Ducados de *Parma*, *Placencia*, e *Guastalla*, com os Estados das Potencias visinhas.

Todos os navios, que vem dos mares de Levante confirmam, que desde a entrada do *Mar Adriatico* até as costas de *Sardenha* anda hum tam grande numero de corsarios de Africa, que se nam póde navegar sem se encontrar

contrar com eles, e nenhum anda só: Que os navios das potencias, que tem feito tratados com aquelas tres Res publicas, sam só visitados simplesmente, mas os das outras raramente escapam das suas maõs. Junto da costa de *Calabria* se encontrou huma esquadra de onze chaveques Argelinos comandados por *Rais Mahomet*, natural de *Candia*, que tem ordem de correr todo o Archipelago em busca de varios navios Christaõs, que devem voltar de *Constantinopla* com cargas de importancia consideravel. Assegura o navio, que os encontrou, que todos estes chaveques sam muito bemfeitos, e que em cada hum há até 300 homens de equipagem, tudo gente escolhida, natural de *Candia*, *Natolia Negroponte*, e outras terras de *Turquia*, e toda perfeitamente bem armada; porém ha carta de *Napoles*, que diz haverem as tres galés daquele Reyno tomado a 28 do passado na altura de *Lipari* hum navio de corso de *Tunes* com 18 peças de canham, e trinta homens de equipagem, que todos ficaram cativos.

PORTUGAL.

Lisboa 31 de Agosto.

O Lugar de *Carnide*, situado ao norte desta cidade, tem crecido tanto, que se acha enobrecido com dous Conventos de Religiosas, e com hum nobre Hospital, e alem da Igreja Matrîz tem outra antiquissima, em que se venera a devotissima, e milagrosa imagem do Senhor chamado da *Via Sacra*. Nesta ultima se instituiu ha tempos huma Irmandade intitulada do *Santo Christo da Via-Sacra*, e Oraçam, a qual pelo seu louvavel zelo reduziu á sua custa a Igreja antiga a hum elegante, e magestoso Templo, para o qual levou no *Sabado* 21 deste mez em procissam solene a *Santissima Imagem*, que colocou entre as de S. Antonio, e S. Sebastiam, [illegible] com a magnificencia decente a tam piedoso acto. No Domingo seguinte 22 se cantou na nova Igreja a primeira Missa, oficiada

ciada Pontificalmente pelo Illustrissimo, e Reverendissimo *Monsenhor José Anastacio de Oliveira Lousa*, do Cõselho de S. Mag. e Prelado Mitrado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, Lente que foy das cadeiras de Instituta, e Codigo na Universidade de Coimbra, Colegial, e Reytor do Colegio Pontificio, e Real de S. Pedro, Arcediago de *Oriòla*, na Cathedral de Evora, e de *Vermoim* na Primaz de Braga. Pregou nesta festividade, e fez hum erudito, e elegante *Sermam* sobre este assumpto o muito Reverendo *Manoel Carlos Pereira, e Matos*, Clerigo secular, formado na faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, discorrendo discretissimamente sobre estas palavras do Sagrado Evangelho daquele dia, que tomou por thema. *Intravit Jesus in quoddam Castellum &c.* e sua Illustrissima além de honrar a Veneravel Irmandade com este solene Pontifical, lhe deu extraordinarias provas da sua devoçam, e da sua generosidade. Fez se hum, e outro acto com toda a decencia, e solenidade.

A 28 se recolheram de correr a costa a nau de guerra *N. Senhora da Estrela*, e os dous chaveques *S. José*, e *S. Francisco*; e a nau *N. Senhora da Atalaya* fez viagem para as Ilhas terceiras em serviço da corte.

Sahiu segunda vez impressa em 4 a vida de S. Joam Nepomuceno. *Vende se em casa de* Luiz de Moraes, *na Praça da palha, onde se acharám tambem os quatro tomos de* Portugal restaurado, *escrito pelo* Conde da Ericeira *em quarto, e os Dialogos historicos de Pedro de Marîs.*

No adro da Igreja de S. Domingos de Lisboa na loja de Bento Soares *se vende a eloquente, e erudita Oraçam Consolatoria, que na conferencia, que a Academia Scalabitana consagrou á saude da muito Augusta Rainha mãy pela morte do seu muito Augusto Esposo, recitou*

citou o muito Reverendo Padre Mestre Fr. José Manoel da Conceiçam, *Religioso da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia. Lente que foy de Filosofia, e actual de Vespera de Theologia no Convento de Nossa Senhora de Jesus da vila de Santarem, Consultor da Bula da Santa Cruzada, sendo Presidente na mesma Academia, da qual he hum dos mais eruditos alumnos.*

Imprimiu-se segunda vez o livro intitulado Banquete espiritual, voluntario, e gratuito, em favor das almas do purgatorio, e de todo o fiel Christam: *composto pelo R. P. Fr. Bartholomeu dos Martyres da Ordem dos Pregadores, Presentado na Sagrada Theologia, &c. e nesta segunda impressam acrecentado pelo R. P. Fr. Eusebio do Nacimento, da mesma Ordem. Achar-se ha na loja de Guilherme Diniz, á Cordoaria velha, onde se vendem as Gazetas, e Suplementos; na de Feliz Rodriguez de Carvalho, e na de Antonio de Souza, ambas na Rua nova.*

Nas portarias dos Conventos de N. Senhora de Jesus desta corte, e do sitio de Santarem em S. Francisco de Caria, e do Colegio de S. Pedro de Coimbra se acha á a Nova explicaçam do Jubileo, que compoz o P. Fr. Antonio Pacheco Religioso da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia &c.

Henrique Nikols, *Cirurgiam da Feitoria Ingleza na cidade do porto, tem o verdadeiro segredo do methodo de curar as carnosidades e doenças da* Urethra, *invẽtado por* Monf. Daran *Cirurgiam do Rey Christianissimo, como este declara por hũa certidam, q̃ ele conserva, e se acha em* Coimbra *na mam de* Daniel Shephard, *Consul da Naçam Britanica, e em Lisboa, original, na maõ do* Doutor Gualter Wade *Medico Britanico. Todos os q̃ padecerem semelhantes molestias podem recorrer seguramente ao seu prestimo com esperança bem fundada da sua melhora.*

Na Oficina de Luiz José Correa Lemos. *com as lic. necess.*

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 35.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 2 de Setembro de 1751.

ALEMANHA.

Vienna 21 de Julho.

O IMPERADOR, acompanhado do Duque *Carlos de Lorena*, e seguido de alguns dos principaes Senhores da corte, chegou a esta cidade antehontem á noite, e hontem pela manhan assinou varias expediçoens. Depois foy a *Schonbrun* ver as Senhoras Archiduquezas, e esta manhan voltou com o mesmo Principe seu irmaõ para *Presburgo*. A partida da corte para o campo de *Pest* se tem deferido por mais alguns dias; e se assegura, que nam será antes de 4 do mez proximo. Em quanto Suas Mag. Imperiaes ali nam chegam, se vaõ

se vam exercitando todos os dias as tropas; e conforme o que dizem varias pessoas desta cidade, e alguns estrangeiros, que tem ido expressamente áquele campo, para as ver manejar, nam se póde ver cousa mais formosa, nem mais destra. Recebeu-se os dias passados de *Manheim* a noticia de ser morto o General Conde de *Berlinchingen*: e nam se diz ainda em quem a Imperatrîz Rainha proverá o regimento de Couraças, que ficou vago pela sua morte.

Em consequencia de huma disposiçam, que se fez para melhor regular o comercio de *Hungria*, se devem estabelecer naquele Reyno armazens, nos quaes se ham de depositar os sobejos dos generos, e producçoens dele, para se venderem por dinheiro contado fóra do paîz. Devem se tambem diminuir os direitos, que se pagam nas alfandegas Austriacas; afim de facilitar por este meyo a venda dos trigos, vinhos, e gados, que se transportarem da Hungria para as provincias hereditarias da Imperatrîz Rainha. O Conde de *Collòredo*, Vice Chanceler do Imperio, voltou Domingo á noite de *Presburgo*, donde se espera tambem hoje, ou á manhan o Secretario de Estado Baram de *Bartstein*. O Conselheiro Aulico *Gartner*, que tinha ido a *Dresda* tratar certo negocio particular por comissam de Suas Mag. Imperiaes com o Rey de Polonia, voltou já a semana passada. O Imperador concedeu carta de nobreza a *Mons. Smelleutin de Cronensfeld*, famoso Doutor em Medicina, morador nesta cidade.

Ratisbonna 26 de Julho.

AS nossas ultimas cartas de *Vienna* dizem, que a Dieta dos Estados de Hungria, que estavam juntos em *Presburgo*, terminou a 12 deste mez as suas sessoens, havendo convindo debayxo de certas condiçoens fornecer á Imperatrîz Rainha hum subsidio extraordinario de 700U florins, em lugar de 500U, que primeiro lhe havia acordado. O negocio da eleyçam de hum Rey

dos

dos Romanos, em que ha tanto tempo se nam fala, parece; que torna de novo abulir se nele; e dizem ser esta a materia das negociaçoens, que actualmente se fazem nas principaes cortes do Imperio; porêm esta viagem, que o Principe *Henrique da Prussia* agôra fez ás do Eleytor Palatino, Landgrave de *Hassia Cassel*, e Duque de *Wirtemberg*, se tem por mysteriosa; e ha dado ocasiam a muitos discursos. A eleyçam de hum General da Cavalaria do Imperio se propoz Segunda feira passada na Dieta; e entende se, que se terminará antes das ferias proximas; e que este importante emprego será conferido ao Conde de *Hohen Embs*, Tenente de Feld Marechal no serviço de Suas Mag. Imperiaes.

Antehontem passáram pelo *Danubio* á vista desta cidade 260 homens de reclutas, que se levantáram na *Suevia*; e vam para *Hungria* a incorporar se nos regimentos Imperiaes, que estam aquartelados naquele Reyno. O Baram de *Bahr*, que aqui reside como Ministro do Rey da Gran Bretanha pelo Eleytorado de *Hanover*, irá (segundo se diz) brevemente a *Vienna*, para receber das mãos do Imperador a investidura dos Estados, que S. Mag. Britanica possue em Alemanha. O Principe de *la Tour Taxis*, Principal Comissario do Imperador na Dieta do Imperio, deu a 15 deste mez hum estrondoso banquete no seu Palacio, a que assistiram, além de todos os Ministros estrangeiros, todas as pessoas de distinçam de hum, e outro sexo, que assistem nesta cidade, e partiu a 21 com a Princeza sua Esposa para *Praga*, onde Suas Alt. Serenissimas estaram tres semanas, e dali viram para a provincia de *Suevia*, e assistiram em *Tischingen* até o principio do Outono. O Baram de *Zillerberg*, que assistiu 30 annos sucessivos nesta Dieta, exercitando o emprego de Ministro Directorial do Arcebispado de *Saltzburgo*, faleceu aqui a 21 pela manhan em huma idade muy avançada.

Francfort 29 de Julho.

NOvamente se acham nesta cidade, e em diferentes lugares desta visinhança muitos oficiaes Prussianos encarregados de fazer reclutas para os regimentos de S. Mag. Prussiana; mas tambem tem passado embarcados pelo *Rheno* dous consideraveis transportes de levas para reencher, ou aumentar, os regimentos Imperiaes, que tem os seus quarteis em *Luxemburgo*, e em outras praças do Paiz baixo Austriaco. As nossas cartas de *Alsacia* dizem, que se esperam brevemente naquela provincia alguns regimentos de Infantaria, e Cavalaria; e ser ali voz geral, que estas tropas com outras, que se tiraram das guarniçoens de diferentes praças, formarám no mez de Agosto hum campo, para se exercitarem em todas as evoluçoens, e manobras praticadas na guerra.

O Principe *Henrique de Prussia* esteve dez dias em *Schuetzingen* com o Eleytor Palatino, e partiu daquela corte a 20 para *Stuttgardia*; e assim nestas cortes, como na de *Cassel*, tem sido hospedado com todo o genero de aplausos, e divertimentos. O Eleytor de *Moguncia*, que voltou Sabado da jornada, que havia feito à *Bergstraat*, recebeu no dia seguinte hũa visita do Principe *Federico de Duas Pontes*, que depois de haver jantado com S. Alt. Eleytoral, voltou para *Slangenbade* a esperar o Eleytor Palatino, que havia de chegar hontem aquele sitio. As cartas de *Moguncia* dizem que o Serenissimo Eleytor deste nome tem nomeado Comissarios, aos quaes encarregou de irem a *Cronenberg* examinar cuidadosamente as queyxas, que formam os habitantes, que seguem a doutrina Protestante naquele lugar, contra os que professam a Religiam Catholica Romana; e emendar por huma vez tudo o que injustamente se houver alterado.

O numero de ladroens, e gente ociosa, que de certo tempo a esta parte andam no termo desta cidade, se tem

tem aumentado cada dia mais. A' nossa Regencia, para restabelecer a segurança das estradas publicas, se tem visto obrigada a mandar varios destacamentos das tropas da nossa guarniçam, para as frequentarem, divididos em patrulhas. Alguns Principes visinhos, em cujos Estados estes homens tem cometido semelhantes excessos, recorreram tambem ao mesmo remedio, de que tem visto os bons efeitos, que esperavam. Em *Darmstadt* se prendêram alguns trinta. Tem-se preso muitos no *Palatinado baxo*, e no territorio de *Budingen*; e assim esperamos ver purgado brevemẽte este paîz de semelhãtes perturbadores do socego publico.

PAIZ-BAIXO AUSTRIACO.

Bruxellas 1 de Agosto.

AS tempestades quasi continuas, que ha dias havemos tido, e temos neste paîz, e as grossas chuvas, de que sam acompanhadas, tem causado hum consideravel dano aos frutos da terra, e feito tomar a resoluçam de se ordenarem preces publicas, para que Deos nosso Senhor se lembre de nos conceder hum bom tempo. Avisa-se de *Bolduc*, que havendo partido a 27 daquela cidade a barca mercantil de *Ammelrooy* com 33 pessoas abordo, entre as quaes havia só dous homens, lhe sobreveyo no meyo do caminho huma tempestade tam violenta, que nam obstante todas as cautelas, e remedios, que lhe aplicou o Piloto, se voltou no rio *Mosa*, onde logo morreram afogadas onze das mulheres, salvando se as outras pela actividade do mesmo Piloto, e dos dous homens, que com elas hiam embarcados, mas muitas em tal estado, que ha poucas esperanças de que escapem. As mortas foram na mesma tarde levadas á cidade, e as fazendas, que se puderam salvar, depositadas na casa do Magistrado, para serem examinadas judicialmente pela justiça, e no dia seguinte remetido tudo a *Ammelrooy* com huma copia autentica do processo verbal, que se fez, e

do

do inventario do que se achou.

O General Marquez de *Botta*, primeiro Ministro deste governo, foy hũ dos dias passados a *Mons* ver o estado das fortificaçoens daquela praça, em que se continúa a trabalhar com grande calor; e hontem pela manhan fez a revista de perto de 300 homens de reclutas, que se fizeram ultimamente em diferentes cidades, e vilas desta provincia, para serem incorporados nos nossos regimentos nacionaes, afim de reencherem as praças, que se acham neles vasias, dos que morreram, e dos que desertaram. A 22 de tarde chegaram aqui Deputados dos Estados da provincia de *Namur*, os quaes no dia seguinte tiveram huma conferencia com o mesmo Marquez, a quẽ entregaram huma parte dos subsidios, que a sua provincia costuma pagar á Imperatrîz Rainha. Acha se actualmente imprimindo huma ordenaçam de *S.* Mag. pela qual dispoem, que todos os desertores das suas tropas, que atégora eram punidos com os fazer trabalhar nas fortificaçoens, seram daqui por diante sem forma de processo castigados com morte na forca; e que ninguem tenha confiança para interceder por nenhum. *Monf. Kerrel*, Ministro do Conselho da fazenda, está com a comissam de regular os direitos, que devem pagar de saida as mercadorias de diferentes especies, que se tirarem desta provincia de *Brabante* para a de *Flandres*; o que faz actualmente ajustado com alguns principaes negociantes de *Gante*, que aqui vieram para o mesmo fim.

GRAN BRETANHA.

Londres 30 de Julho.

FOy o Rey nosso Soberano na tarde de 23 do corrente ao Palacio de *Leicester* visitar a Princeza viuva de *Galles*, sua nora; e dar lhe o parabem do bom sucesso do seu parto; e no Domingo houve no Palacio de *Kensington* huma afluencia extraordinaria de Senhores da corte, Ministros estrangeiros, e outras pessoas de distinçam,

para darem o parabem a Sua Mag. do nacimento da Princeza, que deu á luz a sobredita Senhora, a quem na Segunda feyra foram visitar a Princeza *Amalia*, e o Duque de *Cumberlandia*. Na Sexta feyra houve em *Kensington* na presença do Rey hum Conselho privado, em que assistiram ja como Ministros dele o Marquez de *Hartington*, e o Conde de *Albemarle*. Dizem ao presente, que este Conde tornará brevemente a França a continuar as funçoens da sua embayxada. Corre aqui huma lista impressa de todas as naus, e fragatas de guerra, que actualmente tem a Coroa de França com a distinçam de todas as que tem feito construir depois da conclusam da paz de *Aquisgran*, com os nomes, e numero de peças de cada huma nesta forma.

NAUS DE LINHA.

Nomes	Peças	Nomes	Peças	Nomes	peças
Formidavel de	84.	Soberbo	74.	* Fulminante.	70
Margravina . . .	84.	Isabel	74.	Contente . .	64
Tonante	80.	*Rosa	74.	Brioso	64
Espirito	74.	* Coroa	74.	Solida	64
Firme	74.	* Illustre . . .	74.	Leopoldo . . .	64
Esperança	74.	* Guerreira . .	74.	Tholosa	64
Duque de Orleãs	74.	* Temida . .	74	S. Luis	64
Justo	74.	* Varia	74.	Oriente	64
Delphin	74.	* Amphi[illegible]n . .	74.	* Porfiosa . . .	64
Intrepido	74.	Auriflama . .	74.	* Dragam	64
Aquiles	74.	Northũberlãdia	70.	* Protheo . . .	64
Centauro	74.	Lis	70.	* Obstinada . .	64
* Leam	64.	Bourbon . .	56.	Tigre	54
* Sabia	64.	Felix	56.	Locrino . . .	50
Constante . . .	60.	Carilhon . . .	56.	Brilhante . .	50
Tritam	60.	Alcione	54.	Graſtõ Hospital.	

Fragatas de guerra.

Aquilon	48.	Mutine	24.	* Serea	30
Iris	46.	Toureta	24.	* Diana	30

Arga-

nomes	peças	nomes	peças	nomes	peças
Arganauta . .	46.	Briſtol	24.	* Roſa	30
Angleſea . .	44.	Perola	24.	* Topaſio . .	24
Atlante	40.	Girandula	24.	* Galera . . .	24
Megera	40.	Eſmeralda	24.	* Petilante . .	24
Fama	40.	Zephiro	30.	* Gracioſa . .	24
Viagem	30.	Mercurio	30.	* Serpente . .	20
Flora	30.	Princ. D'orange	30.	* Sutil	18

O Argonauta *Brulote*.

Deſtas quarẽta e ſete naus de linha as de 84, e 74 ſam mayores, q̃ as noſſas Inglezas da primeira, e ſegũda ordem, e as de 64 ſaõ iguaes com as noſſas da terceira ordem. Todas as q̃ levam eſtrela, ſaõ as q̃ ſe tem fabricado depois da paz. Tem eſta liſta feito murmurar muito de alguns deſcuidos do noſſo Miniſterio, receãdo-ſe, q̃ eſte poder maritimo fará dar tambem as leyes no mar áquela Coroa. Dizem, q̃ o Almirantado tem reſolvido mandar recolher aos portos da Gran Bretanha varias naus de guerra, que eſtaõ no Mediterraneo, e em outras partes, que dizem ſaõ mais de 20; mas nam ſe diz nada do ſeu ulterior deſtino. A *Real Anna*, que ſe tem reedificado, eſtá guarnecida com 112 canhoens de bronze, e com mil e cem peſſoas, e tem 12 pés mais de comprimento, e 8 de largo, do que a infeliz nau *Vitoria*.

Recebeu ſe a viſo de *Boſton* na *Nova Inglaterra* haver ali chegado a 5 de Abril o Capitam *Phineas Stevens*, que tinha ido a *Quebec*, cidade principal de *Canadá*, para tratar do reſgate dos Inglezes, que ali eſtavam priſioneiros de antes da concluſam da paz; e por eſta via ſabemos, que os Francezes ſe fortificam extraordinariamente no *Canadá*, e q̃ ſe trabalha com grãde calor nos eſtaleiros de diferẽtes portos daquela Colonia na cõſtrucçaõ de muitas naus, fragatas, e outras embarcaçoẽs de guerra. Informado o Governo, q̃ certa Naçaõ viſinha tira ha muito tempo do Reyno de Irlanda huma quantidade de carne ſalgada, e de outros mantimentos proprios para prover as ſuas naus, tem expedido ordens muy preciſas para impedir daqui por diante eſta extracçam.